CF
A
7
15

fas a sua revolucaõ saturno
no tempo q̃ se dis no seu capitulo,
esõ ha de excesso mais 13 minutos, e 24 2.os
pouco mais ou menos no seu movim.to

No anno de 1700 estara o sol em 20 de m.co pellas 2 horas 43 mi.ll e 20 seg.dos despois do meio dia no pr.o ponto do pr.o grau do signo de Aries

Saturno em 7 graus 54 mi. de Piscis

Jupiter em 26 graus 58 mi.ll de capric.

Marte em 24 gr. e 29 mi.ll de scorpiaõ.

e segundo outra calculassaõ nos mesmos graus, e mi.ll de sagitario

Venus em 10 mi.ll de Tauro

Mercurio em 29 graus, e 15 mi.ll de Piscis

A Lua

O Apogeo de Sat. saõ 28 gr. 43 mi.ll 50 seg.dos de sagitario

O de Jupiter 9 gr. 14 mi.ll e 14 2.os de libra.

O de Marte 51 mi.ll, e 15 2.os de virgo.

O do sol. 7 gr. 23 mi.ll 50 2.os de canc.

O de Venus 1 gr. 57 mi.ll 46 2.os de cancer.

O Apogeo de Mercurio 3 gr. 37 mi. 24 2.os de sagitario.

Entra a primavera no dito anno no dia, e hora acima

O estio a 21 de junho as 2 horas & 48 minutos despois do meio dia no qual tempo entra o sol no 1.o gr. de cancer.

O outono a 22 de setembro as 18 horas e 32 min. despois do meio dia em q entra o sol em libra.

O Inverno a 21 de dezembro as 6 horas, & 42 mi. despois do meio dia em q entra o sol em 1.o gr. de capricornio

He este anno de 1700 commum, e nas
bisexto conforme a coreccas do Papa gregorio
13 feita no anno de 1582 na qual as princi=
paes Mathematicos que asistiras foras o P.e
Clavio, Lilio, e nella se mandou, que pera
se hauer de restituir o Equinotio a 21 de Marco
que andaua adiantado, e cada ves, senas houuesse
a tal emmenda, se hira transpondo, e adiantando mais,
ficando asi os tempos do anno fora da seras, e as festas=
mudaveis fora do deuido tempo, que a sinco de=
outubro se dissessem 15 e se continuasse a ordem co=
mo se na verdade tiuessem passado os taes dias, com
q̃ no anno de 1583 cahio o Equinotio vernal
a 21 de Marco. idest de ser commũ.

Sendo a resão disto supporem os ditos Mathe
maticos o anno tropico de 365 dias 5 horas
49 mi. 11 e 12 seg.dos; e na intercalacas politica
se supoem o anno de 365 dias, e 6 horas; com q̃
ha de excesso em cada hũ anno 10 mi. 11, e 48 h.os
que em 100 annos somas 18 horas, e em 400
tres dias justos.

E pera atalhar este inconveniente, e a desordem
q̃ delle despois se hauia de seguir se ordenou q̃ em
cada 400 annos se deixassem tres bisextos; e porq̃
todos os centenarios hauias de ser bisextos se ordenou
que o centenario pr.o seg.do e terceiro fossem comuns,
e o quarto centenario fosse bisexto, e asi adiante o ccc.
pella q̃ o anno de 700, 800, e 900 seras communs,
e o de 2000 bisexto; e asim mesmo o de 2100,
2200, 2300 seras communs, e o de 2400

sera bisexto &c., e desta sorte deixando tres inter=
calaçoens em cada 400 annos cahirão os Aequino=
cios em 21 de Março com pouca differença.

Bem pudera o Papa Gregorio 13 tirando
mais dias ao anno de 1582 reduzir os Aequinocios
como estavaõ no tempo dos Apostolos; teve porem
especiaes rezoens pera os restituir ao tempo do
Concilio Niceno; e Deos aprovou esta correcçaõ
com milagres, que perseverão na Igreja fixos
a algum dia, como o do sangue de saõ Januario
que pondosse diante de sua cabeça se adelgaça, e
ferve de maneira que parece fresco, e outros se=
melhantes que subcedem hoje conforme o Ka=
lendario Gregoriano, antecipandosse os des dias
que ordenou o Papa; e naõ obstante esta demons=
traçaõ preseveraõ muitas naçoens das partes do
Norte na forma Juliana; por que quando nos
com o estyllo novo contamos 20 domes, elles
com o estyllo velho contaõ 10. Assi na mais
apurada calculassaõ sera o Aequinocio Vernal
este dito anno no dia, e ponto acima

Saõ passados da Creaçaõ do mundo ate este anno
presente de 1700 || 5649 annos.

Da fundaçaõ de Roma 2449 || 2449
Do diluvio universal || 3965
Do templo de Salamaõ 2697
Da correcçaõ gregoriana 118
A India oriental se descobrio ha 203 annos
Foi conquistada ha 198
tem pax com castella ha 31 annos

Ha de aureo nº 10 ‖ Circulo solar 1 Epacta 9
Indicassaõ Romana 8 Letral Dominical C.
Septuagessima a 7 de fº
Pascoa a 11 de Abril.
Ladainhas a 17 de Maio
Ascensaõ a 20 de Maio
Sp.to S.to a 30 de Maio
Corpo de Deos a 10 de Junho
Advento a 28 de nouembro
As prim.as temporas saõ a 3, 5, e 6 de m.co
as seg.das a 2, 4, 5 de junho
as terceiras a 15, 17, 18 de 7br.º
as quartas a 15, 17, 18 de Dezembro.

№ 391

41

1914
1590
324

1199

REPORTORIO DOS TEMPOS O MAIS COPIOSO QVE ATE AGORA ſaio a luz, conforme à noua reformação do ſancto Papa Gregorio XIII.

FEITO POR ANDRE D'AVELLAR natural de Liſboa.

NESTA SEGVNDA IMPRESSAM REFORMADO E acreſcentado pelo meſmo Author, com hum tractado do Prognoſtico da mudança do ar, & algũs principios que tocão, aſsi à Philoſophia natural, como a Aſtrologia ruſtica, & com huns breues, mas muy compendioſas regras para as ſementeiras, & cultura dos aruores, & criação dos animaes.

Impreſſo com licença, por manoel de Lyra. Anno de 1590.
A cuſta de Simão Lopez mercador de liuros.
Com priuilegio Real por dez annos.
Taxado a dous toſtões em papel.

CF A 7/15
CF 521 AVE

Licença da ſancta Inquiſição.

POr mandado de S. A. vi eſte Reportorio, & aſsi como vay não tem couſa contra a Fè, & bons coſtumes, nem couſa porque ſe não deua de imprimir.

Fr. Bertholameu Ferreira.

¶ *Podeſe imprimir eſte Reportorio, & depois de impreſſo tornará a eſta meſa com o proprio original impreſſo, pera ſe conferir com elle, & ſe lhe dar licença para correr.*
Em Lisboa 29. de Março, de 1590

Antonio de Mendoça. Diogo de Souſa.

PRIVILEGIO.

V el Rey, Faço saber aos que este aluará virem, que auendo respeito ao que na petição atras escrita diz Andre do Auelar, morador nesta cidade de Lisboa, & por lhe fazer merce, ei por bem & me praz, que por tẽpo de dez annos imprimidor nẽ liureiro algũ, nem outra pessoa, de qualquer calidade q̃ seja, não possa imprimir nem vender em todos meus Reinos & senhorios, nem trazer de fora delles, o Reportorio dos tẽpos Portugues, q̃ o dito Andre do Auelar diz q̃ fez, & do q̃ na dita petiçãofaz mẽção, da maneira que nella declara, saluo aquelles liureiros, & pessoas que para isso tuerem seu poder & licença. E qualquer Imprimidor, liureiro, ou pessoa, que durando o ditto tempo, imprimir, ou vender o ditto Reportorio nos dittos meus Reynos & senhorios, ou os trouxer de fora delles, sem licẽça do ditto Andre do Auellar, perderá para elle todos os volumes q̃ assi impimir, vẽder, ou de fora trouxer, & alem disso encorrerá em pena de cincoenta cruzados, ametade para minha Camara, & a outra ametade para quem o accusar. E mando a todas as minhas justiças, officiaes, & pessoas a que este aluará for mostrado, & o conhecimento delle pertencer, que o cumprão & guardem, & fação inteiramente cumprir & guardar, como se nelle contem. O qual me praz que valha, & tenha força & vigor, como se foffe carta feita em meu nome, por mí assinada, & passada por minha Chancellaria, sem embargo da Ordenação do libro segundo, titulo vinte, que diz que as cousas cujo effeito ouuer de durar mais de hum anno, passem por cartas, & passando por aluarás não valhão. Pero de Seixas o fez em Lisboa, aos doze de Dezembro, de 1584. E o ditto Andre do Auellar fara imprimir este aluará, & enquadernar no principio de cada Reportorio, & sem isso o não poderá vender, & fazendoo, este aluará lhe não valerá, nem isso mesmo lhe valerá senão tendo elle este Reportorio em abastança. E como for impresso, o trará à mesa do despacho dos meu desembargadores do paço, para lhe ser taxado.

Rey.

AO EXCELLENTISSIMO

Senhor Dom Aluaro de Lencastre Duque d'Aueiro.

ANNO passado (despedindome de vossa excellencia para ir lèr a cadeira das Mathematicas na Vniuersidade de Coimbra por mandado de sua Magestade) prometi a vossa excellencia, qualquer das minhas obras que primeiro tirasse a luz, ser debaixo de sua proteição & emparo: mas, posto que cõtenção muy differẽte, pois o era dos liuros da Sphera & seu vso, q̃ tenho para imprimir na ditta Vniuersidade, todavia, neste meyo tempo, não me soffrendo estar occioso a curiosidade do studo Mathematico, & por outra parte, o desejar de mostrar a vossa excellencia algum principio deste offrecimẽto & promessa, fiz nesta reformação do tractado dos tẽpos, hum particular do prognostico da mudança do ar, com algũs principios q̃ tocão, assi à Philosophia natural, como à Astrologia rustica, & hũas breues, mas muy cõpendiosas regras, para as sementeiras, cultura dos aruores, & criação dos animaes: alẽ destas razões, em particular me moueo, ver a V. excell. tão affeiçoado ao cãpo & exercicio delle, V. excell. o aceite entretãto, como de criado q̃ deseja seruillo em tudo: & sou certo, põdo os olhos nelle, ficarão minhas faltas desaparecidas dos de todos. Noso Senhor, à excellẽtiss. pessoa de ve V. excell. guarde, vida & estado acrecẽte por tantos annos como seus criados desejão.

Criado de V. Excellencia.

Andre d'Auellar.

AO LEITOR.

NO tempo que Philippo, Rey de Macedonia, se dezia vir com seu exercito, contra a cidade de Corintho: os moradores della com grande presſa & diligencia, se occupauão nas couſas que para ſua deffenſa lhe erão neceſſarias, huns renouando armas, outros leuando pedras, huns reparando muros antigos, outros fortalecendo torres, & lugares de peleja: mas Diogenes coſiderando a preſſa & diligencia daquelle pouo, não tendo que fazer, porque ninguem o occupaua, ſobraçando a ſua capa, começou elle tambem com grande preſſa a trazer de baixo para riba, & de riba para baixo, a talha, ou cuba, em que ſe recolhia no monte Cranio, & ſendo preguntado de hum amigo ſeu, porque fazia aquillo, reſpondeo, ando, & reuoluo eu tambem a minha talha, para que em tanta preſſa & trabalho de todos, não fique eu ſó occioſo ſem ter que fazer. Digo iſto, porque em tanta multidão de eſcriptores, & liuros, que cada dia ſaem a luz, não ficaſſe eu ſó ſem fazer de minha parte, o que Diogenes com ſua talha pretendia. Valle.

PROEMIO.

Reportorio dos tempos, ſe diuide em ſeis partes, ou tractados, porque aſsi o pede a qualidade, & diſtinção das materias que nelle ſe tratão, conforme as taboas ſeguintes, nas quaes ſe poderão ver em geral, & particular todas as diffe renças por ſeus tractados & titulos, para que com muita facilidade ſe ache o que ſe buſcar: entendendo que tudo o que ſe diſſer das propriedades dos ſignos & Pla netas, nada diſſo tira a liberdade do homem, nẽ faz força ao liure aluedrio, nem poem neceſsidade ás obras humanas, ſometendo tudo à correição & obediẽcia da ſanta madre Igreja de Roma.

Taboas

¶ TABOAS DAS COVSAS que se contem neste Reportorio.

¶ *Tractado primeiro do tempo & suas partes.*

Da Æternidade, Titulo 1
Do Æuo. Tit. 2
Do tempo, Tit. 3
Da diuisão do tempo. tit. 4
Da criação de todas as cousas. titulo 5.
Chronographia & taboa das idades do mundo segundo a cõta dos Hebreos.
Cathalago dos Cæsares Emperadores.
Cathalago dos Reys de Espanha.
Cathalago dos Reys de Portugal.
Do anno & sua quantidade. titulo 6.
Dos quatro tempos do anno. titulo 7
Das idades do homem. tit. 8
Do mes Solar & Lunar. tit. 9
Do mes que cousa he, & quantos sam os meses. tit. 10
Do mes de Ianeiro. tit. 11
Do mes de Feuereiro, tit. 12
Do mes de Março, tit. 13
Do mes de Abril. tit. 14
Do mes de Mayo, tit. 15
Do mes de Iunho. tit. 16
Do mes de Iulho, tit. 17
Do mes de Agosto, tit. 18
Do mes de Setembro, tit. 19
Do mes de Outubro, tit. 20
Do mes de Nouembro, tit. 21
Do mes de Dezembro, tit. 22
Da semana. tit. 23
Do dia. tit. 24
Da diuisam do dia ẽ horas. tit. 25
Da diuisam das horas segundo Astrologos. tit. 26

¶ *Tractado segundo do mundo & suas partes.*

¶ Do mundo em geral. tit. 1
Da diuisam do mundo. tit. 2
Da região elemental, tit. 3
Da terra. tit. 4
Da diuisam da terra. tit. 5
Da Europa. tit. 6
Da Africa, tit. 7
Da Asia, tit. 8
Da quarta parte do mundo chamada America, ou mundo nouo, tit 9
Do elemento da agoa, tit. 10
Do elemento do ar. tit. 11
Dos ventos. tit. 12
Para achar a linha meridiana, & como se sabera que vento corre. tit. 13
Do elemento do fogo. tit. 14
Da região Etherea, ou Cæleste, titulo 15.
Dos Planetas, tit. 16
Da quantidade das horas Planetarias, tit. 17
Saber contar as horas Planetarias. tit. 18.

TABOADA.

Taboas das horas planetarias.
O vso das taboas. Tit. 19.
Do primeiro Ceo, Tit. 20.
Do segundo Ceo, Tit. 21.
Do terceiro Ceo, Tit. 22.
Do quarto Ceo, Tit. 23.
Do quinto Ceo, Tit. 24.
Do sexto Ceo, Tit. 25.
Do septimo Ceo, Tit. 26.
Do octauo Ceo, Tit. 27.
Do nono Ceo, Tit. 28.
Do decimo Ceo. Tit. 29.
Do Zodiaco, Tit. 30
Do signo de Aries, Tit. 31
Do signo de Tauro, Tit. 32
Do signo de Geminis, Tit. 33
Do signo de Cancer, Tit. 34
Do signo de Leo, Tit. 35
Do signo de Virgo, Tit. 36
Do signo de Libra, Tit. 37
Do signo de Scorpio, Tit. 38
Do signo de Sagittario, Tit 39
Do signo de Capricornio Tit 40
Do signo de Aquario. Tit. 41
Do signo de Pisces, Tit. 42
Da Lũa em Aries, Tit. 43
Do Sol em Aries. Tit. 44
Da Lũa em Tauro, Tit. 45
Do Sol em Tauro, Tit. 46
Da Lũa em Geminis, Tit. 47
Do Sol em Geminis, Tit. 48
Da Lũa em Cancer, Tit. 49
Do Sol em Cancer, Tit. 50
Da Lũa em Leo, Tit. 51
Do Sol em Leo, Tit. 52
Da Lũa em Virgo Tit. 53
Do Sol em Virgo, Tit. 54
Da Lũa em Libra, Tit. 55
Do Sol em Libra. Tit. 56
Da Lũa em Scorpio, Tit. 57
Do Sol em Scorpio, Tit. 58
Da Lũa em Sagittario Tit. 59
Do Sol em Sagittario, Tit. 60
Da Lũa em Capricornio, Tit. 61
Do Sol em Capricornio, Tit. 62
Da Lũa em Aquario. Tit. 63
Do Sol em Aquario. tit. 64
Da Lũa em Pisces. Tit. 65
Do Sol em Pisces. Tit. 66
Do lugar, & declinação do Sol, & quantidade do dia, Tit. 67
Taboas do lugar do Sol, declinação & quantidade do dia.
Do vso das Taboas, Tit. 68
Para saber a quantidade da noite, Tit. 69.
A causa & differença do crecer & minguar do dia em diuersas par do mundo. Tit. 70
Do rosto, forma, & claridade da Lũa, Tit. 71
Do mouimento proprio da Lũ Ti. 72
Da diuisão do curso da Lũa, Ti. 73
Para saber em que signo anda a Lũa, Tit. 74
Das causas de aparecer a Lũa depois da cõjunção cõ o Sol hũas vezes mais cedo, & outras vezes mais tarde. Tit. 75
Do som & estrondo, ou musica q̃ cuidará os átigos ser causada cõ mouimento dos Ceos, Tit. 76
Da materia & forma das estrellas. Tit. 77
Como se conhece a estrella fixa & o Planeta, Tit. 78

Da

Da grandeza das estrellas, Tit 79
Taboa das grandeza das estrellas,
Das distancias. Tit. 80
Taboas das distancias.
Da linha Æquinoctial, Tit. 81
Dos Polos do mundo, Tit. 82
Para saber as horas da noite, Ti. 83
De como se entende a altura do Polo. Tit. 84
Do exo do mundo. Tit. 85
Dos Colluros. Tit. 86
Dos Tropicos, Tit. 87
Dos circulos Arctico & Antarctico. Tit. 88
Do Orizonte, Tit. 88
Do Meridiano, Tit. 89
Do Zenith. Tit. 90
Do Nadir, Tit. 91
Dos Emispherios, Tit. 92
Do Auge, Tit. 93
Do nascimento & postura do Sol, por differentes partes do Orizõte, Tit. 94
Para saber em que maneira o Sol nasce primeiro aos mais Occidentaes, que aos mais Orientaes. Tit. 96
Das Opiniões que ouue sobre qual era a parte dereita do Ceo, T. 96
Para saber a que horas nasce & se poem o Sol em qualquer dia do anno, Tit. 97
Das cinco Zonas, Tit. 98
Dos Climas Tit. 100

Tractado terceiro do prognostico da mudança do ar.

Do cerco da Lũa, Tit. 1
Da imagem da Lũa, ou do Sol, tit. 2
Do arco da velha. Tit. 3
Da Galaxia, ou Vialactea. Tit. 4
Da exalação, Tit. 5
Do vapor, Tit. 6
Das nuuens, Tit. 7
De algũas aduertencias para bem julgar a mudança do ar, Tit. 8
Sinaes de chuuas & tempo humido pelo ceo, Tit. 9
Sinais de chuuas pelo que se vee no ar, Tit. 10
Sinais de chouer por cousas que se vem na agoa, Tit. 11
Sinais de chuua pela terra, Tit. 12
Sinais de escuridão do ar, & seca, pelo ceo, Tit. 13
Sinais de serenidade pelo que se vè no ar, Tit. 14
Sinais de serenid. pela agoa. tit. 15
Sinais de serenidade pela terra, Tit. 16.
Da geração do orualho, Tit. 17
Da geração da geada, neue, &c. Tit. 18
Da geração da neue, Tit. 19
Da geração da pedra, Tit. 20
Sinais de neue, geada, & escuridão do ar, Tit. 21
Effeitos & propriedades do orualho, Tit 22
Algũas propriedades da neue, Ti. 23.

Propriedades da pedra. tit. 24
Sinaes de frio & geada. tit. 25
Propriedades da geada, orualho & frio. tit. 26
Sinaes de vêtos pelo ar. tit. 27
Sinaes de vêtos pelo ceo. tit. 27
Sinais de ventos pelo ar. tit. 28
Sinais de ventos pela agoa. titulo 29.
Sinais de ventos pella terra, titulo 30.
Algũas propriedades dos ventos, tit. 31
Dos trouões, tit, 32
Do relampago, tit. 33
Do rayo. tit. 34
Das eſtrellas que caem, tit. 35
Do tremor da terra. tit. 36
Da pedra de coriſco, tit. 37
Sinais de trouões & relampagos, titulo 38.
Sinais de terremotos, tit. 39
Da tẽpeſtade & ſinais. tit. 40.
Sinais de tẽpeſtade pelo ar. tit. 41.
Sinais de tempeſtade pela terra, titulo 42.
Sinais de tempeſtade pela agoa, titulo 43.
Sinais de Cometas. tit. 44
Sinais de tempos peſtilenciaes & enfermos titulo 45
Dos Cometas & ſua natureza, titulo 46.
Das differenças dos Cometas, titulo 47.
Da ſignificação da fertilidade do anno por modo ruſtico. titulo, 48.
Da meſma ſignificação por outro modo. tit. 49
Da ſignificação dos primeiros trouões do anno, eſtando a Lua em qualquer dos doze ſignos. titulo 50.
Da ſignificação dos trouões que ſe ouuem das quatro partes do mundo. titulo 51
Da ſignificação dos trouões pelos doze meſes. titulo 52
Da ſignificação dos trouões depois da Canicula. titulo 53
Da ſignificação do eſtado vindouro do anno pelo naſcimento da Canicula. titulo 54
Da ſignificação da fertilidade pelas temperanças das quartas do anno. titulo 55
Sinais de eſterilidade, falta de frutos & careſtia, por outro modo differente dos paſſados. tit. 56
Sinais de tempos fertijs & abundoſos titulo 57
Como ſe ſabera deſdo anno precedente a abundancia ou falta do ſeguinte. titulo 58
Dos tẽpos cõueniẽtes para as eleições da agricultura. titu. 59
Do tempo accomodado para ſemear ſegũdo Aſtrologos. tit. 60
Do tempo conueniente para plantar ſegundo Aſtrologos. tit. 61
De algũas regras gerais q̃ ſe requerẽ acerca dos tẽpos da ſemẽteira do pão, ſegũdo agricultores. ti. 62
Do tẽpo em q̃ conuẽ cultiuar as vinhas, ſegũdo agricultores. ti. 63

Do

Do tempo conueniente para enxertar segundo agricultores, Titulo 64.
Algũas regras geraes que se deuem guardar acerca dos tempos da cultura dos arnores, Tit. 65
Dos tempos q̃ conuẽ beneficiar as crias dos animaes, Tit. 66

¶ *Tractado quarto das eleições medicinais.*

Das quatro cõpreisões em geral, Titulo 1
Dos signos que sam idoneos para sangrar estãdo a Lũa neiles, conforme à variedade das compreisões Titulo 2
Taboa dos aspeitos dos Planetas com a Lũa que sam bons para a sangria.
Taboa dos aspeitos q̃ prohibẽ, & sam danosos para fazer sangria.
Das veas do corpo humano, Ti 3
Para saber pela sangria se o doente conualecera, Tit. 4
Da eleição da sangria, Tit. 5
Do proueito da sangria Tit. 6
Do sãgrador e seus apparelhos, Ti. 7
Do tẽpo para receber purgas, Ti. 8
Da eleiçã pa receber purgas cõsiderada segũdo o mouimento da Lũa, Tit. 9
Taboa dos aspeitos da Lũa cõ os Planetas para a eleiçã das purgas.
Da confortação das q̃tro virtudes do corpo humano segũdo Astrol.
Dos dias Caniculares, Tit. 10
Taboa do tempo em que começão os dias Caniculares em differentes partes.
Dos dias Criticos, Tit. 11

¶ *Regras medicinais & astronomicas, tiradas de Hermes Trismegisto estando a Lũa em algum dos doze Signos, com Saturno, ou Marte.*

A Lũa em Aries com Saturno Regra. 1. Tit. 12
A Lũa em Aries com Marte, Regra 2. Tit. 13
A Lũa em Tauro com Saturno, Regra 3. Tit. 14
A Lũa em Tauro com Marte, Regra 4 Tit. 15
A Lũa em Geminis com Saturno, Regra 5 Tit. 16
A Lũa em Geminis com Marte, Regra 6. Tit. 17
A Lũa em Cancer cõ Saturno, Regra 7. Tit. 18.
A Lũa em Cancer com Marte Regra 8 Tit. 19
A Lũa em Leo em cõ Saturno, Regra 9 Tit. 20
A Lũa em Leo com Marte, Regra 10. Tit. 21.
A Lũa em Virgo com Saturno, Regra 11. Tit. 22
A Lũa em Virgo com Marte, Regra 12. Tit. 23.

A Lũa em Libra com Saturno, Regra 13 Tit. 24
A Lũa em Libra com Marte, Regra 14. Tit. 25.
A Lũa em Scorpio cõ Saturno, Regra 15 Tit. 26
A Lũa em Scorpio com Marte, Regra 16 Tit. 27.
A Lũa ẽ Sagitario cõ Saturno, Regra 17 Tit. 28
A Lũa em Sagittario cõ Marte, Regra 18. Tit. 29
A Lũa em Capricornio cõ Saturno Regra 19 Tit. 30
A Lũa em Capricornio cõ Marte Regra 20 Tit. 31.
A Lũa em Aquario com Saturno, Regra 21 Tit. 32.
A Lũa em Aquario com Marte, Regra 22 Tit. 33.
A Lũa em Piſces cõ Saturno, Regra 23 Tit. 34
A Lũa em Piſces com Marte, Regra 24 Tit. 35.

¶ *Tractado quinto da variação dos Cyclo ſolar, letra Domingal, feſtas mudaueis & Kalendario.*

Do Cyclo ſolar, & letra Domingal, Titulo 1
Taboa de Cyclo ſolar.
Da letra domingal. tit. 2
Taboa das letras Domingaes.
Taboa do Cyclo ſolar & letra Domingal.
Da indição. tit. 3
De como ſe ſabéra em cada anno quantos ſam de Aureonumero. Titulo 4.
Taboa perpetua do Aureonumero do Cyclo ſolar das Epactas. titulo 5.
Taboa das Epactas,
Das feſtas mudaueis, & Paſcua de reſurreição titulo 6
Taboa perpetua das feſtas mudaueis.
Do vſo da taboa preſente, tit. 7
Taboa temporaria das feſtas mudaueis.
Do vſo da taboa tẽporaria, tit. 8
Da dignidade do ſancto & ſolẽne dia de Paſcua. tit. 9
Da Aſcenſão de noſſo Senhor Ieſu Chriſto aos ceos, tit. 10
Da Paſcua do Spiritu ſancto. tit. 11
Da inſtituição da feſta da ſanctiſſima Trindade. tit. 12
Da feſta de Corpus Chriſti, tit. 13
Das Ledainhas, tit. 14
Das quatro temporas, tit. 15.
Do Aduento, tit. 16.
Quando prohibe a igreja as bodas titulo 17
Do que ſe contem no Kalendario titulo 18.
Para ſaber pelo Kalendario quando ſe celebrarám os Sanctos & o ſolemne dia de Paſcua, Titulo 19.

Taboa gèral & perpepetua, pela qual facilmẽte se sabera em que dia, & a quantos de que mes se celebrará a Pascoa em cada hum anno.
Para saber quando sera anno Bissexto. Tit. 20.
Para saber de memoria em q̃ grao, & de que signo anda o Sol cada dia. Tit. 21
Taboa da entrada do Sol nos doze sinos.
Para saber em q̃ signo anda a Lũa Titulo. 22
Para saber de memoria o Aureo numero. Tit. 23.
Para saber de memoria a Epacta. Titulo. 24.
Para saber de memoria em cada mes quádo sera Lũa noua. T.. 5

¶ *Tractado sexto das taboas dos Lunarios, & Eclypses, & suas significações.*

¶ Do que se contem emcada hũa das seguintes taboas do Lunario Titulo 1
Do vso das taboas do Lunario. Titulo 2
Tababoa da longitudo dos lugares dos eclypses do Sol. Tit. 3
Do Eclypse da Lũa. Titulo 4
Do Eclypse do Sol. Tit. 5
De como se ham de entender as medidas. Tit. 6
Para saber com demostração, & muita facilidade quantos dedos ou pontos se eclypsarám do Sol Titulo 7
Taboas dos eclypses.
Das cores dos eclypses. Tit. 8
Das quatro triplicidades. Tit. 9
Da significação vniuersal dos Eclypses. Ttt. 10
Da significação dos eclypses segũdo as triplicidades. Tit. 11
Da significaçãodos effeitos do eclypse do Sol pelos Decanos. Tit 12
Dos effeitos do eclypse da Lũa pelos Decanos. Tit. 13
Da significação dos eclypses pelas cores. Tit. 14
Se a significação do eclypse sera muy eficaz, ou debil. Tit. 15
Em que Prouincias, ou regiões sera a significação do eclypse. T.. 6
Taboas das Prouincias & cidades & cousas particulares sobre que domiño os signos.
Do tẽpo em q̃ succederám os effeitos dos ecypses. Tit. 17
Taboa das Prouincias & cidades sobre que tem sua significação os Planetas.
Dos aspeitos dos Planetas. Tl. 18
Da conta das marès. Tit. 19
Declaração das taboas das marès. Titulo, 20.
Taboa das marès.
Taboas das alturas.

Erros

Erros.	Emendas.	Regra.	Folios.
Bioulech	Abimelech	12	5
no naſcimento	do naſcimento	2	5
Crthalago	Cathalago	11	15
liſueſtre	Sylueſtre	3	22
defente	deferente	9	55
no nono	do nono	17	55
do antarctico	ao antarctico	24	55
oculis	oculus	1	59
com	ſão	vltima.	63
&glocero	æglocero	10	66
Theorica mas	Theorica mais	16	43
n por lhe	nem por lhe	20	68
treto	trato	9	69
a ſinha	aſinha	vltima.	75
peſta	deſta	27	85
da grande	da grandeza	9	84
não poem	não ſe poem	13	81
neſte	eſte	2	82
thoſarão	Theſarão	15	83
legoas	vezes	19	84
nordeſte	nornordeſte	vltima.	86
hũa	hũa hora	6	88
rayso	rayos	27	94
do oppoſta	oppoſta	10	95
eiſſemos	diſſemos	1	96
& ſinal	he ſinal	12	103
mual	mal	13	104
denta	denota	28	105
nidade	ſerenidade	28	107
cẽgele	congele	21	111
ce	cedo	2	111
he clara	& clara	2	112
geaca	geada	14	112
nouoa	neuoa	vltima.	114
as moue	que as moue	6	129
faſtuus	fatuus	10	129
nao	não	8	130
porcedeo	precedeo	29	137

paderão

Erros.	Emendas.	Regra.	Folios.
Paderão	padeceram	24	137
Libras	Libra	26	144
Chícharros	chícharos	19	139
Planetas	plantas	19	139
vas	nas	16	140
martar	matar	2	141
ſem re	ſempre	7	141
cainſe	caindoſe	16	141
danatiuo	natiuo	14	151
priprimente	propriamente	vltima.	142
ſodee	ſede	1	152
por	para	15	152
dene	deue	17	147
macho	Machao	28	150
quradrado	quadrado	18	134
ſerara	ſarara	vltima.	154
procedeo	precedeo	23	106
ſomano	ſomana	23	156
lugo	logo	14	158
ntro	entro	11	191
A 23 Outubro	A 24 Outubro	33	191
S. Helena 48	S. Helena 24	36	192
da confermação	da confortação		149

Nos Lunarios.

¶ No anno de 1592. Entrudo a 11. de Feuereiro, ha de eſtar a 10. de Feuereiro.

¶ No anno de 1593. de Abríl por diante eſtão errados os moſtradores atè o cabo do anno, a de auer em Abríl duas conjunções & hũa chea, & em os mais meſes, chea & conjunção.

O Titulo IX. do tractado ſexto, não eſtà em ſeu lugar, & começa onde eſtà o parrapho preto, que he hum pouco mais a baxo.

TRACTADO PRIMEIRO, DO TEMPO, E SVAS PARTES.

¶ *Da Eternidade. Titulo primeiro.*

Eternidade he hum eſpaço que não tẽ principio nem fim, nẽ couſa algũa deſucceſſam, & ſempre eſtà em hũ ſer, & em hũa permanencia. Algũs Philoſophos a chamarão Eſpaço cõtino, não porque tiueſſe partes, como a quantidade continua, ſenão porque jamais deixou de ſer, & nunca falta, nem pode faltar, & ſempre eſtà incõmutauel em ſi meſma. Diz S. Auguſtinho, ſer a verdadeira Eternidade hũa verdadeira incõmutabilidade. Tẽ a Eternidade tres mui excellentes propriedades que ſam, Ser ſem principio, meyo, nem fim. Tem aſsì meſmo hũa mui grande excellencia, que he eſtar em o meſmo Deos, em o qual não ha principio, meyo, nem fim. Porque he hũa ſubſtancia im

mensa, increata, eterna, perfectissima por si subsistente, omnipotente: em quem não ha cousa mayor, nem menor, primeira, nem derradeira, hum summo bem, de quem todo o bem, & saude depende. O qual seja louuado, & exalçado, por todos os segres dos segres. Amem.

¶ Do Euo. Tit. II.

EVvo he hũa duração que tẽ principio & carece de fim. Em o primeiro instãte do Evo, forão criados os Anjos, os quaes nunca terão fim, posto q̃ teuerão principio, & assi sam mẽsurados por Evo. Tambem os ceos, & os elementos, & as almas dos corpos humanos, sam mensurados por Evo, porq̃ desdo instante q̃ forão criados por Deos, jamais fenecerão. O Evo imita a eternidade em certa maneira. E assi diz Alberto, q̃ a eternidade se ha em tal proporção cõ o Evo como hũ retrato cõ seu original. Porque o Evo carece de meyo, & carece de fim: & nisto imita a eternidade, porẽ falta & não lhe chega, porq̃ tẽ principio, o qual a eternidade não teue. O Evo começou antes que o tempo: porque segundo parece pelos Doutores, quatro cousas forão criadas antes de todo o tempo, as quaes não forão criadas hũas apos outras, & por isso sam chamadas Coeuas.

Coeuas. A primeira foi o tẽpo, & este não se fez em tempo, porq̃ a auerse assi feito, fora dar processo infinito. O segundo que foy feito antes de todo o tempo, forão os quatro Elementos, dos quaes sam compostas, & tem parte as cousas inferiores. O terceiro foi o Ceo. O quarto foi a natureza Angelica: porque em hum mesmo instante que foi criado o ceo foi cheo de Anjos. Destas quatro cousas que forão criadas antes do tẽpo, as tres sam mensuradas por Euo, porque jamais terão fim, & estas sam os Ceos, os Elementos, os Anjos. Porem o Tempo fenecerà quando cessar o mouimento do ceo, & isto serà o vltimo dia, quãdo Deos vier a julgar os viuos & os mortos.

¶ *Do Tempo. Titulo III.*

TEmpo he aquella parte do Evo, que começou desdo instante que Deos criou o Ceo & a Terra, ate o Atomo presente. E tambem se chama Tẽpo a parte do tempo que começar desde este presente Atomo, & durar ate o vltimo dia final. Medese o tempo com o mouimento, & o mouimento cæleste com o tempo: & assi dixe Aristoteles, que o Tempo era hũa certa medida & numero do mouimento do Primeiromobil, considerando nelle partes, Passadas, presentes, & por vir. Outros dis-

serão q̃ o tempo era hũ interuallo do mũdo, & do mouimẽto do ceo, & q̃ diuido em certas partes cr principalmẽte cõtado polos mouimẽtos do Sol & Lũa. Este tẽpo he a mais preciosa cousa entre todas as do mũdo, & a mais comũ a todos, & a de q̃ menos tẽ todos, porq̃ não se tẽ dele senão hũa minima parte indiuisiuel a q̃ chamão Atomo & cosiderando a parte q̃ foy primeira a este Atomo aquelia se chama tẽpo passado, & a q̃ se segue tẽpo por vir, ou futuro. Differe o tẽpo do Euo, porq̃ o Euo tẽ principio, & não fim: & o tẽpo tem principio, & terá fim quãdo cessar o mouimento celestial. Tambem differe da eternidade, porque a eternidade nem teue principio nem ha de ter fim, como nos capitulos passados dissemos.

Da diuisam do tempo. Titulo IIII.

OS antiguos diuidirão o tẽpo em certas partes, como lhes pareceo, & entre estas tomarão por meyo aquella q̃ chamarão dia. E assi as partes em q̃ diuidirão o tẽpo, hũas sam menores q̃ o dia, & outras mayores. As menores são Atomos, Vncias, Momẽtos, Põtos, Quadrãtes, è horas. As maiores sã semanas, meses, ãnos, Lustros, indiçõ̃es, segres Eras, Idades. Pois porq̃ o tempo começou pellas

partes

partes menores, assi se começará a tratar dos primeiros dias que ouue quando começou. Em os quaes o fazedor de todas as cousas nosso Deos, & senhor criou, & perfeitamente acabou toda a vniuersal machina do mũdo, cõ todas as cousas que nelle sam, assi viuueis, como inuisiueis.

¶ *Da criação de todas as cousas. Tit. V.*

CRiou Deos no primeiro dia o ceo & a terra, & mandou que sobre o informe Chaos q̃ estaua fosse feita, & apparecesse a luz: & logo foi feita a luz. E vendo Deos q̃ era boa, apartoua das treuas, & á luz chamou dia, & às treuas noite.

¶ No segundo dia, fez Deos o firmamento no meyo das agoas: & apartou as agoas superiores das inferiores.

¶ No terceiro dia mãdou Deos às agoas q̃ estauão debaixo do Firmamento, q̃ se juntassem em hũ lugar, & apparecesse a terra, & assi foi feito. E ao lugar onde se as agoas ajũtarão, chamou mar. E no mesmo dia produzio & criou da terra todas as plantas & eruas, & aruores fructiferas.

¶ No quarto dia criou Deos o Sol & a Lũa, & as Estrelas: & fez o mayor & mais insigne dos lumes, q̃ hè o Sol, pera q̃ fosse presente, & dominasse no dia: & o outro menor q̃ he a Lũa, na noite:

& assi fossem diuididos & conhecidos os tẽpos.
¶ No quinto dia criou Deos os peixes q̃ andão nas agoas, & as aues q̃ voão pollos ares, & bẽzeo a todos, dizendo: Crecei & multiplicai.
¶ No sexto dia, criou Deos todos os animais reptilios da terra, & a todas as bestas, & a todo genero de animaes, assi grãdes como piquenos, distintos em especie hũs dos outros.
¶ E no cabo & vltimo de tudo, criou Deos ao homẽ à sua imagẽ & semelhança, ao qual bẽzeo, dizẽdolhe: Crecei & multiplicai, enchei a terra, & sogigaia & dominai sobre os peixes do mar, & sobre as aues do ar, & sobre todos os animais q̃ se mouẽ em a terra, & assi olhou Deos todas as cousas q̃ auia criado, & estauão muito boas & bẽ acabadas.
¶ No 7. dia sendo acabado o ornamẽto dos Ceos & todas as cousas da terra, folgou o Sñor & descansou não da geração das criaturas, como mediãte elle & em elle viuamos, & mediãte elle tenhamos ser: senão dize q̃ descãsou e folgou, não criando algũa outra noua substancia alem das ja criadas, & a este dia benzeo & santificou.
Esta foi a criação do mũdo, a qual acabou e fez Deos segũdo o sagrado texto, em espaço de seis dias, em os q̃es produzio o ser q̃ tẽ todas as criaturas.

CHRONOGRAPHIA E TABOA DAS IDADES DO mundo, segundo a conta dos Hebreos.

¶PRIMEIRA IDADE.

¶ *A primeira idade começou em Adam, aos 3969. annos antes do nascimento de Christo, & durou ate o diluuio vniuersal, por tempo de 1656. annos.*

Annos antes do nascimento de Christo.	Adã gèrou a Seth, sendo de idade de	Ida de,	Vida.
3969.		130.	930.
3839.	Seth,	105.	912.
3734.	Enos,	90.	905.
3644.	Cainam.	70.	910.
3574.	Malalehel.	65.	895.
3509.	Iared,	162.	962.
3347.	Enoch,	65.	365.
3282.	Matusalem,	187.	964.
3095.	Lamech,	182.	777.
2913.	Noe gèrou a		
2451.	Sem de idade	502.	910.
2313.	Despois ouue ate o diluuio,	98.	

SEGVNDA IDADE.

¶ *A segunda idade começou no Diluuio, aos dous mil & trezentos & treze annos antes do Nascimento de Christo, segundo os Hebreos: durou dozentos & nouenta & dous annos, atè o nascimento de Abraham.*

¶ Annos antes do Nascimento de Christo		Idade.	Vida.
2313.	¶ Sem gerou a Arphaxad dous annos despois o Diluuio.		
2311.		2.	600.
2275.	*Arphaxad*	35.	338.
2246.	*Sale.*	30.	433.
2212.	*Heber.*	34.	464.
2182.	*Palech.*	30.	239.
2150.	*Reu, ou Ragau.*	32.	239.
2120.	*Saruch, ou Sarug.*	30.	230.
2091.	*Nachor.*	29.	148.
2021.	*Tare.*	70.	205.

TERCEIRA IDADE.

¶ A terceira idade começou 2021. annos antes do Nascimẽto de Christo, no nascimento de Abraham & durou 942. annos, ate o Reino de Dauid: a qual alguns partem em duas idades em terceira & quarta a terceira ate Moyses & por espaço de 506. annos: a quarta desde Moyses ate Dauid, por tempo de 436. annos: mas a mais cõmum opinião a faz hũa só.

Annos

Ann. antes do Nascimento de Christo		Annos.	Pessoas que floreceraõ
2921.	Abraham geeron a		Zoroastes magico.
1921.	Isaac de idade de	100.	O Reino dos Argiuos.
1861.	Isaac.	60.	começou.
1770.	Iacob.	91.	Memphi foi edificada
1660.	Ioseph viueo	110.	em Egypto.
	Da morte de Ioseph, até o nacimẽto de		Athlas achou a Astrolog.
1595.	Moises ouue	65.	Iob floreceo em paciẽcia
	Moises quando tirou o pouo do		Arõ irmão d Moiſ. ſacer
1515.	Egypto era de		Mitilena ſe edificou.
		80.	
1475.	Moyses gouernou	40.	Lacedemonia foi edific.
1458.	Iosue.	17.	Cadmo achou a letras Gregas.
1418.	Othoniel.	40.	Fineo ſacerd. floreſceo.
1331.	Aiod, ou Eliud.	80.	Amphiom grãde muſico
1298.	Delbora & Barach	40.	Apollo achou a Medicin.
1258.	Gedeam. (filho.	40.	Mercurio achou a viola.
1255.	Abimelech, & ſeu	3.	os Argonautas & Medea.
1232.	Thola.	23.	A Sybilla Phrigia.
1210.	Iair.	22.	Carmenta achou as letr.
1204.	Iepte.	6.	Hercules foi morto.
1197.	Abeſam.	7.	
1187.	Ahialon.	10.	Circe grãde encantadora
1179.	Addon.	8.	Troia foi deſtruida.
1159.	Sanſam.	20.	Ruth floreceo.
1119.	Heli.	40.	Padua foi edif. em Italia.
1079.	Samuel & Saul.	40.	Homero floreceo.

Tractado primero.

QVARTA IDADE.

A quarta idade começou em el Rey Dauid, aos 1079. annos antes no Nascimento de Christo, & acabou na Transmigração de Babylonia, a qual durou 484. annos: & Reinarão em Iudea os Reis seguintes.

Annos antes do Nascimento de Christo.		*Annos.*	*Pessoas que floreceraõ.*
1079.	Dauid Reinou	40.	Carthago foy edificada.
1039.	Salamão.	40.	O têplo de Hierusalẽ foi edificado.
999.	Roboão.	17.	O reino se diuidio em Iudea è Israel.
982.	Abia.	3.	Achimaas sumo sacerdote
979.	Assa.	42.	Amos propheta floreceo.
937.	Iorão.	8.	Helias, & Heliseo prophetas.
912.	Ochozias, ou Ozias.	1.	Ionadab floreceo.
904.	Athalia.	7.	Ioiada foy morto.
903.	Ioas.	40.	Zacharias propheta foy morto.
896.	Amasias. (zias.	29.	Heliseo propheta morreo.
856.	Azarias, ou O-	52.	Ioel, Abdia & Isaias prophetas.
827.	Ioatham.	16.	Naum propheta.
775.	Achaz.	16.	Roma foy edificada.
759.	Hezechias.	29.	Çaragoça de Cicilia foy edificada.
743.	Manasses.	55.	A Sibilla Samia floreceo.
714.	Amão.	12.	Histro foy edificada.
659.	Iosias.	31.	Thales philosopho floreceo.
647.	Ioachaz tres meses.		
616.	Ioakin.	11.	Nabucodonosor tomou a Ierusalem.
616.	Ioachin 3. meses.		Marselha foy edificada.
603.	Sedechias.	11.	O templo foy queimado, & o povo leuado captiuo a Babylonia.

Em têpo deste Rei foi a transmigração de Babylonia, & aos 594. annos antes do nacimento de Christo

¶ *Auendose diuidido o Reino dos Iudeos, despois de Salamão, reinarão em Israel os Reis seguintes, por tempo de 267. annos. Começou este Reino 999. annos antes do nascimento de Christo.*

An. antes do nasci de Christo.		Annos.	Pessoas que floreceraõ.
999.	Hieroboam.	22.	Achias Salonites Propheta.
978.	Nadab.	2.	Azarias & Ananias Prophet.
976.	Basa.	24.	Hieu Propheta.
952.	Hela.	2.	Capua foi edificada.
950.	Ambri, 7. dias.		Abias Micheas, Ozias Proph.
950.	Amri.	12.	Abenadab Rei de Syria veo sobre Israel.
939.	Acab.	12.	Atalia Rainha de Israel.
927.	Ochosias.	2.	Azael Rei de Syria.
925.	Ioram.	12.	Oseas & Ioel Prophetas.
913.	Iehu.	28.	Ionas Propheta.
886.	Ioachaz.	23.	Amos Propheta.
863.	Ioas.	26.	Abdias Propheta.
847.	Hieroboam II.	41.	
807.	Inter regno de	20.	As Olimpias se constituirão.
787.	Zacharias 6. meses.		Micheas propheta.
787.	Selo 1. mes.		Naum Propheta.
787.	Manaen.	10.	Emulio Poeta Grego.
776.	Phaceias Manaen.	12.	Archimo Poeta Grego.
766.	Phaceias Romelio.	20.	Rasim Rey de Syria.
746.	Osee filho de Ela.	9.	Cineto Poeta de Lacedemo.

¶ *Aos noue annos del Rey Osee veo Salmanasar sobre Israel, & leuou catiuo ao dito Rey com toda sua gente: o qual foy no sexto anno de Ezechias Rei de Iudea, & aos 737. annos antes do nascimento de Christo.*

QVINTA IDADE.

A quinta idade começou na Transmigração de Babylonia, aos 594. annos antes no Nascimento de Christo, & durou ate o Nascimento de Christo, por tempo dos ditos 594. annos, gouernando em Iudea os capitães seguintes.

Annos antes do Nascimento de Christo.	Annos.	Pessoas que floreceraõ.
594.	Estiuerão em Babylonia,	Abacuc Propheta. Daniel & Ezechiel Prophetas.
524.	Zorobabel.	Saphos Poetisa.
456.	Rhesa Misciola	Zeusis famoso pintor.
390.	Ioanna.	Nehemias floreceo.
337.	Iudas Hircano.	Platam Philosopho.
323.	Iosepho.	Hermes.
316.	Abner Semei.	Cabisthenes.
305.	Heli Matathias	Agatocles.
293.	Allar Mahat.	Milão foy edificado.
284.	Nagir Atraxat	Bolonha foi edificada.
274.	Agaí Hei.	Menedemo Philosopho.
266.	Massor Nahũ.	Aristotele Philosopho.
260.	Amos Sirach.	Menandro floreceo.
246.	Marathia Siloa	Faro de Alexãdria foi edificado
236.	Iosepho Iumio.	Arato floreceo.
176.	Hineo Hircano	Diogenes Philosopho floreceo.

¶ *Nos sobreditos 355. annos que gouernarão estes Capitães, poem outros em seu lugar o gouerno dos summos Sacerdotes seguintes.*

Annos

Annos antes do nascimento de Christo.		Annos.	Pessoas que floreceraõ.
535	Iesus filho de Iosedaé.	36.	Xenophonte floreceo.
499.	Ioakin por seu pay.	8.	Artemisa è Mausolo Reis.
491.	Iesus vindo de Caldea.	20.	Herina Poetisa.
471.	Ioakim.	48	Xenocrates.
423.	Eliasib.	41.	Erostrato.
382.	Ioada.	24	Pirro Rey dos Epyrotas.
358.	Ioathan.	24.	Apuleio floreceo.
334.	Iaddo.	10.	
324.	Onias Prisco.	27.	Theophrastro.
297.	Simon Prisco.	23.	Theodoro Atheneo.
274.	Eleazaro.	20.	Zenon Philosopho.
254.	Manasses.	27.	
227.	Simião Iusto.	28.	Crysippo floreceo.
199	Onias.	39.	O colosso de Rodas caio.

Molestãdo el Rey Antiocho de Siria, & outros Reys a Iudea, seleuantarão os Machabeos, que permanescerão por tempo de 160. tomando juntamente o principado & summo Sacerdocio aos 160. annos antes do nascimento de Christo: Iudas Machabeo aos noue annos de Epiphanes começou a gouernar o pouo.

160.	Iudas Machabeo.	4.	Carthago foy destruida.
156	Ionathas.	19.	Metrodoro Atheniense.
137.	Symião.	8.	Aristarcho floreceo.
129.	Ioanhes Hircano	26.	Iugurtha Rey de Numidia.
103.	Aritobolo.	1.	Hortensio floreceo.
102.	Alexáder Ianeo.	27.	Lucio Satírico.
75	Alexándra sua molher.	9.	A conjuração de Catilina.
66.	Hircano 3. meses.		Diodoro Siculo.

Aristo-

Aristobolo priuou a seu irmão, & teue o gouerno quatro annos, em cujo tempo tomou Pompeio a Ierusalem. Tornou despois Hircano a tomar o sacerdocio, & sendo leuado captiuo a Parthia, gouernou la aos Iudeos cinco annos, com que Antigono filho de Aristobolo, com fauor dos Parthos occupou Iudea, & gouernou cinco annos, & então foi Herodes Ascalonita posto polos Romanos em Iudea: de maneira que todolos annos destas reuoltas forão 34. os quaes se attribuẽ a Hircano.

Annos antes do Nascimento de Christo.		Annos.	Pessoas que floreceraõ.
66.	Hircano.	34.	Pitadora Rainha de Ponto fio (receo.
32.	Herodes.	30.	

Aos 32. annos de Herodes Ascalonita Gentil, nasceo nosso Senhor & Redemptor Iesu Christo, & se acabou a quinta idade.

SEXTA IDADE.

¶ *A sexta idade começou no Nascimento de Christo, & & dura ate nossos tempos. A qual se prosigue polos Summos Pontifices, como successores de Christo, pola ordem seguinte.*

Annos despois do Nascimento de Christo.		Annos	Meses.	Dias.	Pessoas que floreceraõ.
	q Iesu Christo viueo & algũs meses S. Pedro gouernou em Ierusalẽ & Antiochia	32. 6.			
39.					
45.	Em Roma foi Papa.	24.	3.	12.	Simão Mago foi neste tpõ.
70.	Lino.	11.	2.	24	Andromacho inuentou a triaga.
81.	Cleto.	11.	7.	3.	S. Ioão desterrado. Ierusalẽ (destruida
93.	Clemente.	9.	6.	7.	Iuuenal floreceo.
102.	Anacleto.	9.	6.	29.	Marcial poeta. (Christãos.
112.	Euaristo.	9.	3.	1.	Terceira perseguição dos
121.	Alexandro.	7.	5.	19.	Ierusalẽ foi reedificada.
129.	Sixto.	9.	10.	9.	Plutarco floreceo.
139.	Thelephoro.	10.	8.	27.	Galeno medico.
150.	Iginio.	4.	0	1.	Policarpo dicip. de S. Ioão.
154.	Pio.	9.	5.	27.	Trogo Põpeio historiador
163.	Aniceto.	9.	8.	19.	Ptolomeo Astrologo.
173.	Soter.	9.	0	2.	Dionysio Bispo de Corinto
182.	Eleutero.	14.	11.	8.	Irineo Bispo de Lião.
197.	Victor.	9.	10.	21.	Theophilo.
207.	Zepherino.	7	0	17.	Simacho doctor.
214.	Caliſto.	6.	1.	13.	Tertuliano.
220.	Vrbano.	4.	7.	5.	Sabelio hereje.
225.	Pontiano.	9.	4.	26.	Origenes.
234.	Anthero.	5.	1.	3.	Pontiano martyr.
239.	Fabiano.	13.	0	4.	Affricano.
252.	Cornelio.	2.	7.	18.	S. Antonio. Abbade
254	Lucio.	2.	10.	6.	Origenes morreo.
257.	Stephano.	7.	10.	1.	S. Cypriano martyr.

265.

Ann. depois do Nascimento de Christo.		Annos.	Mes.	Dias.	Pessoas que floreceraõ.
265.	Sixto 2.	1.	11	13.	S. Louréço martyr.
267.	Dionisio.	6.	3.	17.	Marciáo.
273.	Fælix.	2.	4.	30.	Theodora virgem.
275.	Eurochiano.	1.	6.	4.	Cirila fil. do emp. Decio
276.	Caio.	10.	4.	7.	Amatolio floreceo.
287.	Marcelino.	6.	11.	23.	
294.	Vacante.	7.	6	25.	começou.
301.	Marcello.	5.	1.	27	A eregía dos Manicheos
307.	Eusebio.	3.	7.	27.	Eusebio Cæsariense.
310.	Melchiades.	4.	2.	2.	Iulio Firmico astrolg.
314.	Sylueſtre.	23.	0.	4.	A heregia dos Antropermophitas.
338.	Marco.	2.	8.	23.	S. Antonio Abbade.
340.	Iulio.	15.	5.	16.	S. Paulo prim. ermitão
356.	Liberio.	6.	3.	4.	O milagre da neue fuc.
362.	Felix. 2.	1.	3.	2.	O sepulchro de S. Ioáo bapt. se achou.
369.	Damaso.	18.	3.	11.	S. Ambrosio.
387.	Syrisio.	14.	3.	23.	Concilio em Augusta.
401.	Anastasio.	3	0.	1.	S. Hieronymo.
404.	Inocencio.	15.	2.	11.	S. Chrisostomo.
419.	Zozimo.	2.	6.	4.	S. Augustinho.
422.	Bonifacio.	3	7.	0.	Heros & Proba floresc.
425.	Celestino.	8.	5.	3.	Escocia se conuerteo.
434.	Sixto.	9.	0.	19.	Paulo Orosio histor.
443.	Liáo.	20.	10.	6.	Merlim adeuinhador.
464.	Hilario.	6.	10	3	Raguſa edificada é Dalmacia.
471.	Simplicio.	15.	0	0	S. Bernabe achado.
485	Felix. 3.	6.	11.	12.	O concil. Aurelanense se congregou.
494.	Gelasio.	6.	10.	24.	Alchuneon.

Annos depois do Nascimento de Christo.		Annos	Meses.	Dias.	Pessoas que floreceraõ.
499	Anastasio. 2.	1	9	21	Fulgencio.
501	Simacho.	15	7	26	Boecio.
517	Ormisda.	9	0	11	A ordẽ de S. Bẽto começou
526	Ioam.	2	9	14	Santa Brisida.
529	Felix 4.	4	1	17	Dionisio Abbade cõputista.
533	Bonifacio.	1	11	1	Totila Rey crueliſsimo.
535	Ioam 2.	1	5	26	Milão foy reedificado.
537	Agapito.	1	3	15	Cassiodoro.
538	Syluerio.	1	7	3	Germano Parisiense.
540	Vrgilio.	16	6	26	Priciano grammatico.
557	Pelagio.	4	10	18	Narses Capitão valeroso.
562	Ioam 3.	12	11	26	Hexarcos ẽ Italia começarã.
577	Benedicto.	4	2	12	Honorato Bispo de Milão.
580	Pelagio 2.	11	2	10	São Emergildo martyr.
591	Gregorio.	3	6	10	Mafoma foy neste tempo.
594	Sabiniano.	1	5	13	Anastasio.
606	Bonifacio 3.	0	8	20	Eutropio historiador.
607	Bonifacio 4	6	5	7	São Isidoro.
614	Deus dedit.	3	0	23	Santa Aurea virgem.
617	Bonifacio 5.	4	10	2	Vicẽcio Bispo Frãces histori
622	Sonorio.	12	11	3	Iodoco hirmitã. (ador.
635	Seuerino.	1	2	4	Frosco filho del rey d̃ Hiber.
638	Iuam 4.	1	9	10	Cesarea molher del Rey de Persia se baptizou.
640	Theodoro.	6	5	19	Theodoro Arcebispo Ingles,
647	Martinho.	6	4	4	Damião Bispo de Pauia.
653	Eugenio.	2	6	15	Seuerino Abbade.
657	Vitiliano.	14	6	2	Vioſe hũ grande Cometa.
672	A Deodatus	4	2	17	Atilla rei crueliſs. dos Hũnos
676	Dono.	2	5	0	Veneza foi edificada (litano.
679	Agatho.	2	6	15	O VI. Cõcilio Cõstãtinopo-
682	Lião 2.	2	2	10	começou o reino dos Vngaros
684	Benedicto 2	0	10	13	Herbipolis ẽ Fráconia se edifi
686	Ioam 5.	1	0	10	Iuá Bispo Borgomẽse. (cou.
687	Conon.	0	11	3	Beda Ingles.

Annos antes do Nascimento de Christo.		Annos.	Mes.	Dias.	Pessoas que florecerão.
688	Sergio.	12	8	22	Audocho Arcebispo de Ruão.
601	Ioão 6.	2	2	12	Benedito Arcebispo de Milão.
704	Ioão. 7.	2	7	19	Egídio philosopho Grego.
706	Zizimo.	0	0	20	Bonifacio Arcebipo de Magun-cia.
706	Costantino.	7		7	Petronio Briciano.
714	Gregorio 2.	15	10	12	Espanha se perdeo.
730	Gregorio 3.	10	8	27	São Busilibardo filho de Ricardo Duque de Sueuia
740	Zacharias.	10	3	9	Eucherio Bispo de Lião.
751	Stephano 2.	5	0	29	S.Bucardo Bispo Herbipolense.
756	Paulo.	10	1	0	O Reyno dos Turcos começou.
766	Costãtino 2.	0	1	0	Manou sangue de hum Crucifixo em Siria.
767	Stepanho 3.	3	5	27	Plauto Lombardo.
771	Adriano.	23	11	3	Isuardo monge.
795	Lião 3.	20	5	0	Alcuino Frances.
815	Stephano 4.	0	7	0	Orlando Par de França.
816	Pascoal.	7	3	16	Rabano.
823	Eugenio 2.	3	0	0	Strabão frade.
826	Valentino.	0	1	10	Theodolpho Bispo de Orliens.
826	Gregorio 4.	16	0	0	Diodato Abbade de Monte Ca-sino.
842	Sergio 2.	3	0	0	Albumasar astrologo.
845	Lião 4.	8	3	6	Choueo sangue em Bressa.
853	Ioá 8.molher	2	1	4	Vulgaria se conuerteo.
855	Benedito 3.	2	6	9	Ioão Scoto.
858	Nicolao.	9	9	3	Anastasio Bibliotecario.
868	Adriano 2.	5	9	12	O senh. rio de Normandia come-çou.
883	Ioão 9.	10	0	2	Remigio Bispo Altisidorense.
883	Martinho.	1	5	0	Albateño Astrologo.
885	Adriano 3.	1	2	0	Breno Abbade.
886	Stephano 5.	6	11	0	A aparição de sam Miguel no mó te Gargano.

Annos despois do nascimento de Christo.		Annos.	Mes	Dias.	Pessoas que floreceraõ.
892	Formoso.	5	6	0	Guilhelmo o piadoso.
898	Bonifacio 6.	0	0	26	Alberto Conde de Franconia.
898	Stephano 6.	1	3	0	Hallo Maguntino.
899	Romano.	0	3	22	A ordem Cluniacẽse começou.
899	Theodoro 2.	0	0	20	Racherio monje.
900	Ioaõ 10.	2	0	0	Manolo monje.
902	Benedito 4.	3	4	0	Bruno Bispo de Colonia.
905	Liaõ 5.	0	1	10	Heregia dos Antropromotitas.
905	Christoforo.	0	7	0	Parasso foi destruida em Lombardia.
906	Sergio 3.	7	4	16	Ato Abade Fulsense.
913	Anastasio 3.	2	2	0	Ausredo Bispo de Trajedo.
915	Laudo.	0	6	21	Gerardo Bispo Camaracense.
916	Ioaõ 11.	13	2	23	Guilhermo abbade.
929	Liaõ. 6.	0	7	15	Ricardo abbade.
930	Stephano 7.	2	1	12	Papo abbade.
931	Ioaõ. 12.	4	10	15	Osterto abbade.
937	Liaõ 7.	3	6	10	Berno abbade.
940	Stephano 8	3	4	12	Nuno Lainez juiz de Castella.
943	Martinho 3.	3	6	10	Ydabrizo Bispo Augustense.
946	Agapito 2.	7	4	10	Conrado Bispo de Constancia.
953	Ioaõ. 13.	8	10	5	Viose hum grande cometa.
962	Benedito 5.	0	6	5	Adalberto Bispo Paragense.
963	Liaõ 8.	1	4	0	Vlderico, Bispo Amburgense.
964	Ioaõ 14.	7	11	15	Odilo abbade Cluniacense.
972	Benedito 6.	1	6	10	Adeobaldo Bispo Vltraiectense.
974	Dono. 2.	1	0	0	Alon abad Floriasense.
975	Bonifacio. 7.	0	7	5	Alpharabio philosopho de Arabia.
976	Benedito 7.	8	6	0	Anedado Philosopho de Arabia.
983	Ioaõ. 15.	0	8	0	Tedaldo Conde de Canusio.
984	Ioaõ. 16.	0	4	0	Começou o marquesado de Monferrat.

Annos despois do Nascimento de Christo.		Annos.	Meses.	Dias.	Pessoas que floreceraõ.
984	Ioão. 17.	10	6	10	Choueo trigo & peixes.
994	Gregorio 5	2	5	0	Grisalda Marquesa de Saluces.
996	Ioão 18.	0	10	0	Vguarde Burgense.
997	Syluestre 2	4	1	10	Começarão os Malatestas.
1001	Ioão 19.	0	4	20	Baptista molher preclara.
1001	Ioão. 20.	4	4	0	começará os electores do imperio
1006	Sergio 4.	2	7	0	Ierusalẽ foi tomada de Turcos.
1009	Benedito 8	11	1	13	Vbilegisso Arcebispo de Magũcia
1020	Ioão 21.	11	0	9	Campano.
1032	Benedito 9	13	3	0	Campano astrologo.
1045	Syluestre 3	0	2	0	A ordẽ de Cistel começou.
1045	Gregorio 6	2	3	0	Hereberto Arcebispo de Colonia
1047	Clemẽte 2.	0	9	0	Vdo Arcebispo Madeburgense.
1048	Damaso 2.	0	0	25	Fulberto Bispo carnotense.
1048	Lião 9.	5	2	6	Hugo abbade Cluniacense.
1053	Victor 2.	0	8	0	Hermano Contracto.
1056	Stephano 9	0	9	28	Egelberto Arcebispo de Cõturbia
1057	Bẽedito 10.	0	9	20	Peste & fome vniuersal.
1058	Nicolao. 2.	2	6	25	Pedro Damião, Pedro Afonso.
1061	Alexãdro 2.	11	6	25	A ordẽ de Valũbro se começou.
1073	Gregorio. 7	12	1	3	Matilde Condessa em Italia.
1085	Victor 3.	1	4	0	Rasis medico.
1087	Vrbano 2.	2	4	19	Pedro Irmitão.
1099	Pascoal 2.	18	6	7	Godofre ganhou Ierusalem.
1117	Gelasio 2.	1	0	5	Auicena medico.
1118	Calisto 2.	5	10	6	S. Bernardo Abbade de Claraualle.
1124	Onorio 2.	5	2	3	Hugo Frances.
1129	Inocẽcio 2.	13	8	0	Fráça se abrasou por calma.
1143	Celestino 2	0	5	14	Ioam dos tempos morreo.
1143	Lucio. 2.	0	11	4	Malachias Hiberno.
1144	Eugenio 3.	8	7	20	Auenrois & Zoir medicos.
1153	Anastasio 4	1	4	0	Mesopotania recebeo a fẽ.
1154	Adriano 4.	4	10	0	Abraham Iudeo astrologo.
1159	Alexãdre 3	21	11	19	Viráose tres Soes.
1181	Lucio 3	4	2	18	Ouue grandes terremotos.

Annos depois do Nascimento de Christo.		Annos	Meses.	Dias.	Pessoas que floreceraõ.
1185	Vrbano 3.	1	10	25	Arthmano Patauiense.
1187	Gregorio 8	0	1	25	Euerardo Arcebispo.
1187	Clemẽte 3.	3	5	16	Alberto soldado martyr.
1190	Celestino 3	6	8	11	Pedras grádes choueo é Palermo
1197	Inocẽcio 3.	18	4	23	S. Domingos & S. Francisco,
1215	Honorio 3.	10	7	15	Santa Clara.
1226	Gregorio 9	14	3	0	Alberto Magno.
1240	Celestino 4	10	0	18	Bádos dos Guelfos è Gebelinos
1242	Inocẽcio 4	11	6	12	São Thomas de Aquino.
1253	Alexádro 4	6	6	0	Vbertino Conde de Parma.
1262	Vrbano 4.	3	1	4	Aimon Ingles.
1265	Clemẽte 4	3	9	11	São Boauentura.
1269	gregorio 10	4	2	10	Em Roma naceo hũa criatura q̃
1275	Innocẽcio 5	0	6	2	tinha vnhas è cabelos de Visso
1276	Adriano 5.	0	1	9	Guilermo Durando.
1276	Ioão 22.	0	8	1	Iuan Guerra.
1277	Nicolao 3.	3	8	15	Guillelmo de Maya.
1281	Martinho 4	4	2	0	Tomouse hũ peixe q̃ parecia Lis
1285	Honorio 4	1	0	11	Hugolino de Vberto.
1286	Nicolao 4.	4	1	8	Ioão de Parma.
1291	Celestino 5	0	6	4	Hugo Valon.
1294	Bonifacio 8	8	9	17	Iacobo Theologo.
1303	Benedito 11	0	8	15	Francisco Petrarcha.
1304	Clemẽte 5.	8	10	15	A ordem dos Celestinos.
1316	Ioão. 23.	18	4	0	A Sè Apostolica em Auinham.
1334	Bñdito 12.	7	3	17	Parecerão muitas Luas.
1341	Clemẽte 6	10	6	20	Rhodes tomado de Mouros.
1352	Inocẽcio 6.	9	8	6	Francisco Albergoto Ligista.
1362	Vrbano 5.	8	4	0	A ordem de S. Brisida. (ma.
1372	Gregorio 11	7	5	0	Ioão Bocacio. Tornou a Sè a Ro
1378	Vrbano 6.	11	8	0	Inuẽtouse poluora è artilheria.
1390	Bonifacio 9	14	9	0	Francisco de Carrata.
Cisma	Clemẽte 7	15	0	0	Emanoel Chrysolora.
d.3 pp	Bñdito 13.	24	0	0	Começo dos bramos.
1404	Inocẽcio 7.	2	0	0	O gram Tamorlam.

Ann. antes do Nascimento de Christo		Annos.	Mes.	Dias.	Pessoas que floreceraõ.
1406	Gregorio.	12.	2	7.	A ordẽ de S. Ieronymo
1409	Alexandre	5.	0	11	A ordem de S. Iorge.
1410	Ioão	24.	4	10	O cõcilio de Cõstãcia.
1417	Martinho	5.	13	3	Paulo de Castro.
1431	Eugenio	4.	16	0	O Cõcilio de Floreça.
1446	Felix 5. antipp		2	0	Blõdo Blasio Axareto.
1448	Nicolao	5.	8	0	A impressam & tinta.
1455	Calixto	3.	3	3	A pedra Hume d' Roca
1458	Pio	2.	6	0	Vesarião. sam.
1464	Paulo	2.	6	10	Perfeiçoouse a impres-
					0 hũa molher pario hum
1471	Sixto	4.	13	0	0 Alexãdre Targino. (cão
1484	Inocencio	8.	7	11	0 A ordẽ dos minimos.
1492	Alexandre	6.	11	0	0 As Indias Occidetaes se descobrirã. (Albania.
1503	Pio	3.	0	0	17 Scãder Bego Prĩcipe de
1503	Iulio	2.	10	0	0 O duque Valentino.
1513	Leão	10	8	8	22 Oestreito d' Magalhães se achou.
1522	Adriano	6.	1	8	3 Patricio Tricaso.
1523	Clemente	7.	10	10	7 Ismael Sophi.
1534	Paulo	3.	15	2	0
1550	Iulio	3.	5	0	29 Thomas Sophi.
1555	Marcelo	2.	0	0	22 Casulas Sophi
1555	Paulo	4.	4	3	26 Pedro Moldauo.
1560	Pio	4.	6	1	12 Nostradamo Astrologo
1566	Pio	5.	6	3	16 Dom Ioão d' Austria.
1572	Gregorio	13.	12		A perda del Rey Dom
1584	Sixto viue oje.				Sebastião em Africa.

CATHALOGO DOS CESARES E EMPERADORES ROMANOS.

Annos antes de Christo.		Annos.
48.	Iulio Cæsar.	5
46.	Augusto Cæs.	56
	Nacco Christo em seu tempo. Despois	
16	Tiberio.	23
39	Caligula.	4
43	Claudio.	14
57	Nero.	14
71	Galba.	7.ms
71	Othon.	3.ms.
71	Vitelio.	7.ms
72	Vespasiano.	10
82	Tito.	2
84	Domiciano.	15
100	Nerua.	1
101	Trajano.	19
120.	Adriano.	21
141.	Antonio Pio.	23
164	M. Antonio.	19
183.	Commodo.	
195.	Pertinax.	6.m
195.	Iuliano.	7.m
196.	Seuero.	18
214	Antonino.	6
220	Machrimo.	1
221	Heliogabalo.	4

Annos despois de Christo.		Annos.
225	Alexandre.	13
238	Maximino.	3
241	Popienio Yba.	2
243	Gordiano.	6
248	Philippo.	7
254	Decio.	1
255	Gallo.	2
257	Valerio Yga.	15
272	Claudio.	2
274	Aureliano.	5
279	Tacito.	
280	Probo.	6
286	Caro.	2
288	Diocleciano.	20
308	Galerio, & Constancio.	4
312	Constantino Constantino.	31
341	Constancio Constante.	24
365	Iuliano.	2
366	Iouiano.	
367	Valentiniano.	12
378	Valente.	14
382	Graciano.	6
388	Theodosio.	11
396	Archadio.	13
411	Honorio.	16

Annos despois de Christo.	Reinarão.		Reinarão.
427	Theodosio.	30	
453	Marciano.	7	
460	Lião primeiro	16	
476	Zenon.	17	
493	Anastasio.	26	
519	Dustino 1.	9	
528	Iustiniano.	29	
566	Iustino. 2	11	
577	Tiberio 2.	7	
584	Mauricio.	22	
602	Phocas.	8	
610	Eraclio.	31	
641	Constantino.		
641	Constante 2.	27	
668	Costantino 4.	17	
685	Iuliano 2.	10	
695	Lião 2.	3	
698	Tiberio 3.	7	
705	Iustiniano. 3.	7	
712	Philippo.	1	
714	Anastasio. 2.	3	
717	Theodosio 3.	1	
718	Lião 3.	24	
742	Cõstantino 5.	35	
777	Lião 4.	5	
782	Cõstantino 6.	18	
800	Carlos Magno	14	
814	Ludouico 1.	26	
840	Lothario.	15	
956	Ludouico 2.	21	
877	Carlos Caluo.	3	
880	Carlos Craſſo	9	
889	Arnulpho.	12	
901	Ludouico 4.	11	
912	Conrado 1.	7	
920	Henrique.	18	
938	Otho 2.	36	
974	Otho 3.	10	
984	Otho 4.	18	
1002	Henrique. 2.	21	
1023	Instertegno.	2	
1025	Conr. do 2.	15	
1040	Henrique 3.	17	
1057	Henrique 4	50	
1107	Henrique 5	20	
1127	Lothario 2.	11	
1138	Conrado 3.	14	
1152	Federico 1.	38	
1190	Henrique. 6.	8	
1198	Philippo. 2.	10	
1208	Otho 5.	5	
1213	Federico 2.	36	
1249	Interregno.	24	
1273	Rodulpho	19	
1292	Interregno.	1	
1293	Adulpho.	6	
1299	Alberto 1.	10	
1309	Henrique 7.	4	
1313	Interregno.	1	
1315	Ludouico.	33	
1346	Carlos 4.	32	
1378	Vincislao.	22	
1400	Roberto.	10	
1410	Sigismundo.	27	
1437	Alberto 2.	2	
1439	Federico 3.	54	
1493	Maximilia.	26	
1519	Carlos 5.	40	
1559	Ferdinandus.	7	
1566	Maximiliano.	2.	

¶CATHALOGO DOS REIS DE ESPANHA, IVNTAMENTE com os annos em que começarão a Reinar, & os que reinarão.

Annos antes de Christo.		Reinarão.
2173	Tubal.	165.
2008	Ibero.	37
1971	Iubalda.	65
1906	Brigo.	52
1854	Tago.	32
1822	Beto.	31
1791	Gerião.	75
1716	Hiſpalo.	17
1699	Hiſpan.	36
1663	Hercules.	19
1648	Heſpero.	10
1637	Athlante.	13
1626	Sycoro.	44
1580	Sycano.	31
1549	Siceleo.	44
1505	Luſo.	31
1473	Syculo.	60
1413	Teſta.	74
1339	Romo.	33
1306	Palatuo.	18
1288	Cacos.	36
1252	Palatuo.	6
1246	Erithreo.	68
1179	Melicola.	74
1105	Abidis.	35
1070	Inter regno	450
622	Angãtonio	80
Annos despois de Christo.	Inter regno forão as guerras cõ Romanos & Carthagineſes.	885
343	Atanarico.	13
385	Alarico.	26
411	Ataulpho.	6
417	Singerico.	1
418	Vualio.	22
441	Teodoredo	14
454	Turismũdo	3

Annos despois do nascimento de Christo		Reinarão.	Annos despois de Christo.		Reinarão.
457	Theodorico.	13.	676	Bamba.	9
470	Eurico.	20	685.	Eruigio.	7
489	Alarico.	23.	692.	Egica.	13
509.	Gesselarico.	4.	702.	Vitissa.	9
513.	Theodorico.	12.	709	Acosta.	3
525.	Amalarico.	6.	712.	Rodrigo.	3
531.	Thendio.	17.		Interregno.	5
548.	Theodiselo.	2.	719.	Pelayo.	13
550.	Agila.	5.	732.	Fauila.	2
555.	Atanagildo.	14.	734.	Alfonso Tato.	19
569.	Loyua.	2	753.	Fruela.	2
572.	Leonegildo.	18.	766	Aurelio.	6
590.	Recaredo.	15.	772	Silo.	8
605.	Loyua.	2.	780.	Alfonso Casto	
607	Viterigo.	7.	780.	Bermudo.	6
614.	Gundemiro.	2.	792	Alfonso Casto	41.
616.	Sisebuto.	8.	822.	Ramiro.	6
624	Recaredo.	2.	827.	Ordonho.	10.
626.	Soentila.	10.	838.	Alfon. Magno	46
635.	Sisnando.	5.	883.	Dom Garcia.	3
641.	Cintila.	4.	886.	Ordonho. 2.	8
645.	Tuelgas.	2.	894.	Fruela 2.	1
647	Sedisundo.	10.	895.	Alfonso 4.	5
657.	Resesundo.	19.	901.	Ramiro 2.	19

Annos despois de Christo.	Reinaram.	Annos despois de Christo.	Reinaram.
920. Ordonho 3.	1	1310 Alfonso 11	40
921. Ordonho. 4.	5	1350. Pedro cruel.	19.
925. Dom Sancho	12	1369 Henrique 2	10.
937. Ramiro 3.	25	1379 Ioão 1.	11.
962. Bermudo 2.	17	1390 Henrique 3.	16.
979 Alfonso 5.	27	1407 Ioão 2.	47
1006 Bermudo 3.	10	1454 Henrique 4.	21.
1017 Fernando	47	1474 Fernãdo & Isabel.	30.
1064 Sancho 2.	6		
1073 Alfonso 6.	33.	1504 Fernã. gouer.	2
1106 Alfonso 7.	2	1506 Philippe.	4.m.
1108. Alfonso 8.	50	Fernã. gouer.	9
1158 Sancho 3.	2	1507 Despois Dom	
1160 Alfonso 9.	53,	Fern. reinou.	42
1213 Henrique.	2	D. Carlos veo	
1216 Fernando 2.	35.	1517 a Espanha a	
1251 Alfons. sabio	33.	19. de Setem	
1284 Sancho 4.	11	bro. E reinou	41
1295 Fernando 3.	15		

Philippe reina oje.

CATALOGO DOS

Numero	Reis.	Naceo.	Reinou
Primeiro.	D. Afonso Enriquez	1096.	46.
II.	Dom Sancho 1.	1154.	26.
III.	Dom Affonso 2.	1185.	12.
IIII.	Dom Sancho. 2.	1198.	22.
V.	Dom Affonso. 3.	1209.	32.
VI.	Dom Denis. casa Isabel	1261.	46.
VII.	Dom Affonso 4.	1290.	31. $\frac{1}{2}$
VIII.	Dom Pedro.	1325.	10. $\frac{1}{2}$
IX.	Dom Fernando.	1337.	16. $\frac{1}{2}$
X.	Dom Ioão. 1.	1357.	48.
XI.	Dom Duarte.	1411.	5.

REIS DE PORTVGAL.

Viueo.	Morreo em	Esta sepultado em
91.	1187. Coimbra.	Sãta Cruz de Coïbra.
58.	1212. Coimbra.	Sãta Cruz de Coïbra.
48.	1233. Coimbra.	Alcobaça.
48.	1246. Toledo.	A Se de Toledo.
70.	1279. Lisboa.	S. Domïgos. trasl. Alcobaça.
64.	1325. Santarem.	Oliuelas.
67.	1357. Lisboa.	A Se de Lisboa.
42. $\frac{2}{1}$	1368. Estremoz.	Alcobaça.
45. $\frac{1}{2}$	1383. Lisboa.	S. Frincis. de Santarẽ.
76.	1433. Lisboa.	Na Batalha.
27.	1478. Tomar.	Na Batalha.

CATALOGO DOS

Numero	Reis.	Naceo.	Reinou
XII.	Dom Affonso. V.	1438.	43.
XIII.	Dom Ioam 2.	1455.	14.
XIIII.	Dom Manoel.	1469.	26.
XV.	Dom Ioão 3.	1502.	35.$\frac{1}{2}$
XVI.	Dom Sebastião.	1554.	21.$\frac{1}{2}$
XVII.	Dom Henrique.	1512.	1.$\frac{1}{2}$
	Inter regno durou 5. meses.		
XVIII.	Dom Philippe.	1527.	Vive oje.

¶ Neste Crthalogo estão os Reis de Portugal, com os annos em que nascerão, & os que viuerão, & reinarão, & os em que morrerão, & o lugar onde morrerão, & onde estão sepultados, segundo as mais verdadeiras relações que oje temos.

REYS DE PORTVGAL.

Viueo.	Morreo em	Esta sepultado
49.½	1487. *Cyntra.*	*Na Batalha.*
40.½	1495. *Aluor.*	*Na Batalha.*
52.½	1521. *Lisboa.*	*Em Belem.*
55.	1557. *Lisboa.*	*Em Belem.*
24.½	1578. *Affrica.*	*Em Belem.*
68.	1580. *Almeirim.*	*Em Belem.*

¶ *Do Anno & sua quantidade. Tit. VI.*

AInda que he verdade que o anno foi considerado de muitas maneiras, segundo diuersos respeitos, com tudo a nosso proposito somente releua a consideração do anno Solar, por ser o que ordinariamente se ha vsado, & vsa desde Iulio Cæsar ate agora: pois auendo de tratar da cantidade do Anno, sera bem declarar primeiro breuemente de quantas maneiras os antiguos o consideraram, & que quer dizer este nome Anno: o qual nam significa outra cousa, senão hũa volta, & assi o Anno Platonico

tonico que he hũa das consideraçõe , não quer dizer outra couſa ſenão volta de todolos planetas & eſtrellas,& a hum meſmo ponto:& porque iſto não viria a ſer menos que em 36000.annos , lhe chamarão Anno grande , & Platonico ſe chamou por ſer Platam o inuentor delle. O ſegundo modo de conſiderar o anno, foi ſegundo o mouimento de qualquer dos Planetas , ao proprio ponto do Zodiaco, & eſte ſe chamou Anno diſcreto . O outro modo de conſiderar o anno , foi polo mouimento da Lua , & eſte foi em duas maneiras: hum ſe chamou commum que he volta de doze lunações continuas, & outro Emboliſmo que he volta de treze lunações. O outro modo de conſiderar o anno , foi pello mouimento do Sol , & aſsi Anno Solar ſe diz volta ſol ao proprio ponto do Zodiaco , o qual nos moſtra a propria quantidade do anno, que por não ſer a meſma que Iulio Ceſar pos,ſenão menor, veo em mais de catorze dias de erro, como ſe proua polla mudança dos Equinoctios deſde ſeu tempo ate agora : porque o Vernal então era a 25. de Março & agora ate o anno de 82. era a dez ou a onze, & iſto por não ſe fazer a volta do ſol no dito tempo , ſenão em 365.dias,& 5.horas,& 55.minutos, & 12. ſegundos , como proua Ptolomeo no Almageſto, lib. 3. cap. 2. ainda que nam ſeja aſsi verdade , porque ſe o fora auia de acõtecer o Equinoctio vernal , a 17.de Março , como ſe ſegue de ſua propria doctrina & obſeruações. E he aſsi que Ptolomeo no anno de Nabucodono ſor de 880 acha ſer a entrada do Sol no Equinoctio do Ottono , a 25. de Setembro âs duas horas depois do meyo dia, do qual ſe concluye que o Equinoctio do Verão auia ſido a 22. de Março , âs duas horas deſpois do meyo dia , pois proſeguindo com ſua doctrina , ſegundo o que ſe auiam anticipado os Equinoctios , deſdo tempo de Ptolomeo ao de Iulio Ceſar , ſeguindo a meſma proporçam , ſe nos auião de auer anticipado quaſi cinquo dias,& não tãto como vemos auerſe anticipado , pello qual tenho por muito melhor a opinião do ſereniſsimo Rey Dom Afonſo , o qual achou a quantidade do anno ſolar, ſer de 365.dias, & cinco horas , & 49.minutos & 16. ſegundos, da qual doutrina ſe colige mais manifeſtamente o erro dos annos de Iulio Cæſar,porque ſendo eſta a mais verdadeira opinião, hum anno dos de Iulio Cæſar, excede à verdadeira quantidade por dez minutos , & quarenta & quatro ſegundos , & aſsi quatro annos de Iulio Cæſar, excedem a outros 4. verdadeiros, por 42. minutos, & 56. ſegundos,

gundos: & assi em 132. annos pouco mais ou menos, se perdia hum dia: mas porque nosso prosuposto não he aueriguar isto com o rigor que as demostrações Mathematicas ensinão, senão emendar as Lunações, & outros erros que nos Reportorios auia por causa da noua reformação como adiante se dira, basta o que auemos dito.

¶ Dos quatro Tempos do Anno, & de suas partes & qualidades. Tit. VII.

Toda a geral mudança do tempo, principalmente se causa do Sol, cuja propinquidade aquenta, & a tardança de sua vezinhança desseca, seu apartamento esfria, & a tardança do tal apartamento humedece. E porque isto se causa em tempo de hum anno, os antigos diuidirão o anno em quatro quadras, cada hũa distante de tres meses commũs: & estas sam chamadas Verão, Estio, Outono Inuerno. E em cada hũa destas partes parece causar o Sol hum destes effeitos ou mediante o sitio que o Sol tem, por que em o tal tempo vemos que em os animaes prevalece, domina, & reina hum humor semelhante a estes quatro effeitos, & qualidades. E assi como o Sol com sua vezinhança aquenta temperadamente, assi o tempo do verão dizem ser comparado ao ar, o qual he quente & humido. E por esta rezão em este tempo dizem predominar o sangue. E ha algũas opiniões sobre os principios destes quartos & seus fins. ¶ Sancto Isidro Arcebispo de Seuilha escreue começar o tempo do verão ao vinte dous de Feuereiro, & o estio a vinte quatro de Mayo, & o outono, a vinte quatro de Agosto, & o inuerno a vinte tres de Nouembro. ¶ Os Gregos & Romanos tem outra opinião: & os Astrologos outra que me parece a melhor, & he assi. Diuidem o anno em quatro partes, & começãnas desde aquelle dia que o Sol entra em algum dos quatro signos cardeaes, que sam Aries Cancer, Libra, Capricornio. E desta maneira começão, o verão, desde que o sol entra em Ariete, que communmente he aos vinte de Março: o estio, desde que o sol entra em o primeiro ponto de Cancer, que commũmente he aos vinte hum de Iunho: E o ottono, desde que o sol entra em Libra aos vinte quatro de Setembro. E o Inuerno, desde que o sol entra em o primeiro ponto de Capricornio, que commũmente

he aos 23. de Dezembro. E daqui procedeo dizerem os Astrologos serem estes quatro signos mouiueis: porque entrando o Sol nelles, então se muda o tempo. E esta diuisam, não a aprouão somente os Astrologos, mas ainda muitos autores antigos. Forão chamados estes quatro tempos por estes nomes: Verão Estio, Ottono Inuerno. E o verão se chamou assi de Vere vocabulo Latino, que vem de Vireo vires, que quer dizer florecer, ou reuerdecer. Porque neste tempo florecem todas as Prantas & aruores. Comparase este tempo ao elemento do ar, que he quente & humido. Predomina nelle o sangue. Em as idades sinalase lhe a meninice, & adolescencia. Estio foi assi chamado de æstas, que quer dizer calor, ou feruor. Comparase este tempo ao elemento do fogo que he quente & seco: dos humores attribuisselhe a colera: das idades a juuentude. Ottono se diz assi de Outuno, como se dissessemos doente & tempestuoso, porque em este tempo soem auer muitas enfermidades, & tormentas em o mar. Outros dizem auerse chamado abautumatione fructuum porque naquelle tempo sam ja maduros todos os fructos da terra. Este tempo he comparado ao elemento da terra, que he fria & seca. Dos humores reina nelle a melanconia, & das idades he comparada aa velhice. Inuerno foi assi chamado de hyems, que quer dizer frio & esterilidade, por rezão que neste tempo sam grandes os frios, & os campos parecem que estam esteriles de todos os fructos, tristes, & affligidos. Outros diriuão este vocabulo de hyem, que quer dizer ametade, porque o vulgo diuide o anno em duas metades, chamando somente inuerno, & verão. Comparase este tempo ao elemento da agua que he fria & humida. Dos humores predomina nelle a freima. Das idades comparase à que chamão decrepita. Estes ditos quatro tempos do anno, com todas suas qualidades deu a entender em breues palauras Ouidio em suas transformações, dizendo assi. Em a casa do sol estaua o verão florido com hũa capa de mil cores, adornado de varias & diuersas flores & rosas. E o estio estaua despido & seco, cuberto de folhas leues, coroado de espigas. E o Ottono çujo com suas vendimas. E o inuerno muito molhado, roto, & morto de frio.

Das idades do homem.

Titulo VIII.

Algus

Alguns phylosophos distinguirão todo o discurso da vida humana do homem, soomente em cinco partes, ou idades. Outros ouue que a diuidirão em sete partes, a que chamaram idades: & hum destes foi o medico Hipocrates. Outros como foi, Solon a diuidiram em dez partes, & a cada hũa constituiram de sete em sete annos: & Stafeas peripatetico acrecentou a estas dez idades outras duas, & assignou o espaço inteiro da vida do homem em oytenta & quatro annos, ao qual termo se algum excedia, dezia que andauam ja como os que corriam a carreira, despois de ter ja passado o termo della. Varrão parece affirmar estas idades de Stafeas, porque disse em os liuros Hetruscos, estar escripto a idade fatal dos homens, a qual continha doze semanas de annos, que erão oytenta & quatro annos. Pythagoras (segundo escreue Laercio) diuidio toda a vida do homem em quatro partes, comparandoa aos quatro tempos do anno, s. a mininice compara ao verão: a mocidade ao estio: a juuentude ao outono: & a velhice comparou ao inuerno: porque assi como o inuerno he tempo sem fruito, trabalhoso & triste, assi o homem velho não he de proueito antes tẽ trabalho, & da a todos trabalho. Os astrologos segué outra opinião, & a meu parecer, he mais chegada à razão natural, & he assi. Diuidirá toda a vida do homẽ em sete partes, attribuindo çada hũa dellas ao dominio de algũs dos sete planetas. E esta diuisam seguirão os Caldeos Arabes, Gregos, Egypcios, como parece por Ptolomeo. A primeira idade se chamou infancia que se pode chamar inocẽcia, ou mininice: & esta idade he desde o dia q̃ nace o homem, ate os quatro annos. E neste tempo tem principal dominio a Lũa, porq̃ assi parece conformar geralmente as qualidades q̃ influe com esta idade: & assi está o corpo humano delicado & de pouca força & mouiuel. A segũda idade he desde os 4. ános ate os 14. & chamase puericia, q̃ he o principio da mocidade no homẽ. Esta idade geralmẽte he gouernada por Mercurio, & assi parece cõformar cõ sua influẽcia: & os homens demostrá seu engenho & inclinaçá nas letras ler, escreuer, tãger, cãtar. E assi como Mercurio he hũ planeta cõuertiuel, tãbem os desta idade poucas vezes soem premanecer em hum proposito. A terceira idade he desdos quatorze annos atee os vinte & dous compridos: chamouse adolescencia, porque atee esta idade vay crecendo o homem: predomina nelle geralmente Venus: & assi em esta idade

he mui grande a inclinaçam aos actos venereos, & os homẽs estão ja despostos para ter filhos. A quarta idade he desdos vinte & dous annos ate os quarenta & hum, & esta he chamada juuentude: porque nella sam ja os homens despostos pera ajudarse & fauorecerse hũs a os outros, & pera defender sua patria. He gouernada geeralmente polo Sol: & assi parece em esta idade os homẽs desejar ser conhecidos, cobiçando ter mando, & escolhendo o que he bom. A quinta idade, he dos quarenta & hum annos ate os cincoenta & seis: & chamase Virilitas, & reina nella o Planeta Mars. E assi os capitães, & os que gouernão gente de armas, sam mais despostos em esta idade que em outra algũa. A sexta idade, he dos cincoenta & seis annos, ate os sesenta & oito: & chamase Senectud: geeralmente he gouernada por Iupiter: & assi os homẽs deste tẽpo sam ja inclinados a religião, & fugindo o trabalho folgão, & procurão o descanso. A septima idade he desdos sesenta & oito ate os nouenta & oito: chamase idade caduca & decrepita: em esta reina Saturno: & assi os desta idade sam afadigados com largas & trabalhosas tristezas: sam enfermos, & de poucas forças, atribulados & melanconicos. Se algũs passam desta idade tornão à primeira & assi sam como mininos, & falão cousas de mininos. O numero & ordem das idades parecera por esta tauoada.

Planetas.	Annos.	Idades.	Planetas.	Annos.	Idades.
Lũa.	4	*Infancia.*	*Mars.*	56.	*Virilitas.*
Mercurio.	14.	*Puericia.*	*Iupiter.*	68.	*Senectud.*
Venus.	22.	*Adolescẽcia.*	*Saturno.*	78.	*Decrepitus*
Sol.	41.	*Iuuentud.*	*Lũa.*	o	*Mennice.*

¶ *Do mes Solar & Lunar.* *Tit. IX.*

Mes Solar he em duas maneiras, Peragratorio, ou Vsual o mes Peragratorio he o espaço de tempo q̃ o Sol tarda em andar cadahum dos signos que estão no Zodiaco. A quantidade deste mes he considerada segundo o meyo mouimento do Sol & assi vem a ser de trinta dias & dez horas, & 29. minutos. A segunda maneira de que se considera este mes, he segundo o mouimẽto

to proprio do sol, & conforme a este, huns meses vierão a ser mayores que outros, por ser o mouimento do sol hũas vezes mais velox que outras, & esta diuisam acharam os Ægiptios. Os meses lunares forão considerados em quatro maneiras, hum se chamou peragratorio, outro de apparição, outro medicinal, outro de consecução. O peragratorio he o tempo que tarda a lũa desde que sae de hum ponto do Zodiaco, atè que torna a elle. E este mes, segundo o meyo mouimento da lũa, se faz em vintasete dias, & sete horas, & quarenta & quatro minutos. O mes da aparição se conta desdo primeiro dia q̃ aparece a lũa despois de auer feito conjunção cõ o sol. O mes medicinal he meyo entre o de peragração, & aparição. O mes consecutorio he o espaço de tempo que ha desde hũa conjunção da lũa atè outra. Alem destas cõsiderações de meses, ha tambem os Romanos, que sam os que vsamos vulgarmente, constituidos por Iulio Cæsar, dos quaes os sete trazem a trinta & hum dias, & os quatro a trinta, & Feuereiro no anno cõmum vintoito, & no anno bisexto vintanoue.

Do mes, & que cousa he, & quantos sam os meses. Tit. X.

MEs quer dizer medida, & vem de Myni vocabulo Grego que significa Luna, & os Gregos chamão aos meses Menes, porque os contauam pelas lũas, & segundo as lunações forão antiguamente repartidos os meses. Mes, tanto quer dizer como medida do anno: os quaes (como acima dissemos) segundo a conta de alguns, não forão mais de tres. Outros quiserão que fossem seis, outros fizerão dez: outros os alargarão a doze, que he a conta q̃ nosoutros temos, chamando ao primeiro Ianeiro.

Do mes de Ianeiro. Tit. XI.

DEspois que Numma Pompilio teue acrecentado no anno a Ianeiro, & Feuereiro: mandou que Ianeiro de ahi em diante fosse o primeiro mes do anno, & chamouse Ianeiro à honra & reuerencia de

Iano. deos dos deoſes, & o mais antigo de todos, porque elle foi o primeiro que reinou em Italia & edificou templos, & inſtituio ſacrificios, como eſcreue Xenon. E porque reinando elle, todas as couſas eſtauão cheas de ſanctuarios & religião, foi acatado & honrado por deos das entradas & ſaidas. Por iſſo a entrada de qualquer caſa, tomando denominação delle ſe chama Ianua. Pella qual rezão Numa Pompilio, à entrada & principio do anno teue por bem de chamar ò primeiro mes Ianeiro de Iano. Ao qual como deos & guarda das entradas o mandarão pintar os antiguos com hũa chaue grande na mão, & com o roſtro dobrado ſ. hum diante & outro detras, dando a entender, que com hum olha o fim do anno paſſado, & com o outro, ao começo do que eſtà por vir. Outros chamarão a eſte mes Enero ſem I, como dizem os Caſtelhanos, & então ſe dirua de eundo, que quer dizer andar: porque principiando nelle, anda ſempre o anno de contino, atè tornar outra vez ao ſeu principio, ſegundo eſcreue Cornificio no tereciro libro de ſeus Erimotos, onde traz a Cicero por teſtemunha, dizendo que por eſta cauſa alguns o chamão Eano: & por iſſo os Fenices o pintarão em ſeus ſacrificios como dragão, feito em roda, comendo com ſua boca ſeu meſmo cabo por demoſtrar, que o mũdo ſe cria de ſi, & a ſi meſmo ſe torna.

Do mes de Feuereiro. Tit. XII.

O ſegundo mes mandou chamar Numa Pompilio Feuereiro, à reuerencia do deos Februo, que era deos das luſtrações purgações, luminarias: por que cada anno em aquelle mes ſe faziam em Roma luminarias, ſacrificios & prociſsões ao deos Februo (que em outra maneira ſe chamaua Pluton que era deos do inferno, & dos outros deoſes & almas infernaes) em purgaçam & ſatisfaçam das culpas, & por iſſo ſe chamou eſte mes Feuereiro. Como quer que iſſo ſeja, a Religião Chriſtaã tolheo muy bem eſte purgar & illuſtrar eſtabeleſcendo neſte mes o ſacro & ſolene dia da Purificação de noſſa Senhora a Virgem ſancta Maria. Em o qual vão todos os Chriſtãos aos templos, & fazẽ prociſsões leuando em ſuas mãos cirios aceſos, em memoria do Rei no celeſtial.

Do mes de Março. Tit. XIII.

O terceiro

O Terceiro mes he chamado Março, ao qual despois que Romulo tiuha instituído o anno de dez meses, o chamou assi à hõra de seu pay o deos Mars, & mãdou por isso que fosse o primeiro mes do anno. E a esta conta respondem os meses, s. Iulho por quinto, porque antiguamente se chamaua Quintilis, & Agosto Sextilis, & assi de todos os outros. Neste mes se faziam em Roma muitos autos nouos, que significauão nouidade, & começo do anno, & se acendia lume nouo no primeiro dia deste mes no templo de Vesta, que era deosa, & Princesa da virgens: o qual se guardaua com grandissima diligencia, que se nam apagasse por todo o anno, atè o outro primeiro dia de Março. Isso mesmo no Capitolio, & em todas as torres, & ainda em as casas dos sacerdotes se renouauão as enramadas de louro q̃ ali auia do anno passado. E se fazia sacrificio publico à deosa Anna perenna, porque fosse propicia em começar o anno com proueito, & acabalo com saude. Neste mes se sohia pagar aos mestres o salario que de todo anno passado lhes era diuido: & tomauam agouros pera as eleições dos officios. E tinham por muy antiguo costume de tributar, & alugar os cidadões suas casas.

Do mes de Abril. Tit. XIIII.

Quarto mes foy chamado Abril na ordem de Cæsar, & na conta de Romulo o segundo: & foy chamado assi Abril porque Aphrilis escrito cõ h, significa escuma, da qual foi procreada Venus como fingẽ os poetas: & porque Romulo tinha dedicado o mes primeiro chamado Março, ao deos Marte seu pay mandou que o mes segundo se denominasse da mãy de Eneas, que era Venus, porque estes forão origem & principio do imperio Romano. Outros disserão que Romulo foi mouido a chamar este mes Abril por outra causa & he esta. Que tendo assinado o mes primeiro ao Deos Mars, q̃ era seu pay, & deos das batalhas, em as quaes soe auer morte de homens, quis celebrar o segundo à hõra & reuerencia de Venus, porquem o humano genero tomou repairo: porq̃ o dãno do primeiro nos repairasse logo. Assi o disse Homero. Venus mitiga a mà influẽcia de Marte: ènos doze sinos do zodiaco ẽ os quaes certos nomes de deoses tẽ seus domicilios: logo despois do mes q̃ he Aries, assinado ao deos Mars chega se

ao segundo que he Tauro, assignado à deosa Venus. Varro, & Cingio allegarão outra rezão & differão q̃ antes do Equinoctio do tempo deleitauel da Primauera, o ceo está muy triste, escuro & occupado de nuuẽs, & o mar defeso pera os nauegantes, & sométe se achá na terra regelos & chuuas, as quaes cousas todas neste mes costumauão de abrir & clarificar. E as aruores & todas as flores, & prantas, que fructo soem produzir, se abrem & reuerdecem pera fructificar: & por isso dignamente se chama Aprilis, quasi Aperilli, que quer dizer manifestador de todas as cousas.

Do mes de Mayo. Tit. XV.

MAyo que agora chamamos o quinto mes era o terceiro na conta de Romulo, do qual ha entre os autores grande discordia, porque segundo escreue Fulúio, despois que Romulo teue partido em duas partes o pouo Romano (em maiores os velhos, & em jouens os mancebos porque de hũa parte se seruisse pera conselho, & da outra pera guerra: em memoria de aquellas duas partes chamou a estes dous meses seguintes, conuemasaber, a hum Mayo pelos mayores, & a outro Iunho, pelos jouens ou mancebos. Cingio não consinte esta opinião, mas diz, que foi chamado Mayo, à reuerencia de Maya, que deziam ser molher de Vulcano. & affirmão, nas calendas deste mes fazerse festa, & sacrificio à deosa Maya. Esta opinião teue Piso por falsa, porque como elle escreue, a molher de Vulcano se chamaua Magesta. & não Maya. Outros differão que este mes chamarão assi por Maya madre do deose Mercurio, & assi em este mes todos os mercadores fazião festa & sacrificio a Maya, & a seu filho Mercurio deose da mercadorias.

Do mes de Iunho. Tit. XVI.

IVnho he o sexto mes, & quarto na conta de Romulo. Chamase assi por parte do pouo mais jouem, a quẽ foi dedicado (como acima dissemos em Mayo) Cingio escreue auerse chamado antiguamẽte Iunonio. O Latinos lhe chamauão Iuno a contẽplação de Iuno, irmaã & molher de Iupiter: porque nas Ca-

lendas

lendas de Iunho foi edificado hum templo à dita deosa em Roma como Niso diz em seus cõmentarios: mas despois por tempo lhe foi tirado por sincopa duas letras, s. n, & o. & chamarãmlhe Iunio. Outros teueram que este mes se chamou assi em memoria de Iuno bruto: o qual no tempo que o soberbo Tarquino fora lançado do Reyno foi feito pelos Senadores, & pouo o primeiro Consul nas calendas deste mes, publicamente sacrificou pela liberdade em Roma no monte Celio, à deosa Carnea, que elles tinhão por deosa da vida humana.

Do mes de Iulho. Tit. XVII.

VIho he o septimo mes, & quinto na conta de Romulo, por isso o chamão Quintilis & despois de Romulo sempre reteue seu nome, ainda que em a conta de Pompilio fosse o seteno, atee que Marco Antonio sendo Consul, promulgando a ley, à honra & reuerencia de Iulio Cæsar, que entam era dictador perpetuo, o mandou chamar Iulio, porque a noue deste mes foi Cæsar procreado.

Do mes de Agosto. Tit. XVIII.

AGosto he o oitauo mes & sexto na conta de Romulo, a que chamaram sextilis, & porque neste mes, Marco Antonio, & Cleopatra forão vencidos por Octauiano Cesar filho adoptiuo de Iulio Cesar, & foram acabadas todas as guerras ciuiis em o pouo Romano, & Octauiano alcãçou a Monarchia do mundo & sogigou inteiramente o imperio Romano: Em este mes entrou elle com tres triumphos em Roma, como augmentador do imperio polo que por estatuto publico lhe foi posto nome de Augusto, & do mesmo nome chamarão o mes. E de ahi em diante tomaram todos os Emperadores o nome de Augusto. Eporque o tempo prolongado não pode bem conseruar o vocabulo, tirandolhe a letra u, mudaram a outra em o, & chamaramlhe Agosto.

Do mes de Setembro. Tit. XIX.

Setem-

Etembro he o nono mes, & ſeptimo na conta de Romulo que tanto quer dizer como ſete, & por iſſo foi aſsi chamado atè que reinou Germanico filho de Claudio Neró, q̃ o fez chamar de ſeu nome Germanico & não lhe durou mais q̃ atè o tẽpo de Domiciano como ſe diz adiáte no mes de Outubro.

Do mes de Outubro. Tit. XX.

O Decimo mes, & oitauo na conta de Romulo he Outubro q̃ reteue ſeu nome atè que Domiciano reinou, o qual mádou ſe chamaſſe de ſeu nome, como fez Nero a Setẽbro. E por quanto pela abominauel vida, & cruel tyrania ſua, o pouo Romano mádou apagar a ſua imagẽ de toda a moeda q̃ tinha feita, & de todas as pedras q̃ em os lugares pubricos eſtauão eſculpidas, porq̃ delle não ficaſſe memoria nenhũa, ordenou de tirar ainda ao mes o nome q̃ elle tinha poſto, & aſsi o fez ao mes Germ nico, & os tornarão a chamar ſeus nomes primeiros, & aſsi fizerão de todos os ſeguintes: cujos nomes outros Emperadores tinhão vſurpado. E não cõſintiram dahi em diante q̃ a nenhũ ficaſſe nome de Emperador, ſaluo a Iulho, & Agoſto, em memoria dos dous Ceſares: pelos quaes elles alcáçarão a Monarchia do mundo. E eſta foi a cauſa porq̃ de Setẽbro em diáte ficarão os meſes cõ os nomes q̃ Romulo lhes tinha poſto.

Do mes de Nouembro. Tit. XXI.

O Onzeno mes, & decimo na cõta de Romulo, he Nouẽbro, aſsi chamado quaſi nouo deſpois de Março. Os Hebreos chamauão Caſſeu & os Gregos Dios. Eſte mes cõ ſua frialdade treſpaſſa as entranhas, & grauemente dana os corpos. E no meyo deſte mes entra o ſol em o Signo de Sagitario, & cõ ſua ſequidade aparta & deſſeca & faz cair as folhas das aruores, & cerra os poros dos corpos humanos, & das alimarias: & aſsi recolhe & encerra os humores naturaes de dẽtro dos corpos, & os engroſſa, & coalha. E naquelle tẽpo as alimarias cõmunmẽte os porcos engordão muito por iſſo ſe pinta eſte mes com hũ trabalhador, q̃ vareja as belotas pera dar de comer aos porcos.

¶ Do mes de Dezembro. Tit. XXII.

Dezẽ-

Dezébro he o dozeno mes do anno, e o decimo em a cõta de Romulo, começado em Março. Os Hebreos o chamauão Thebabet: & os Gregros Aphileos, & este he o solsticial s. q̃ nelle está o sol mais baxo de todo o anno neste nosso orizonte, e logo torna a subir. No meio deste mes entra o sol em o sino de Capricornio quãdo está mais baixo e he fim do outono, & começa o inuerno, & dura ate dezasete de Março, e então se começa a Primauera. Neste mes pella grande aspereza do frio sam as alimarias domesticas, assi aues como bestas, do muito repouso, è pouco trabalho ou mouimẽto, pello q̃ engordã muyto neste tẽpo: e por isso neste mes se matam as carnes que sam pera guardar. Pello que se pinta com hum carniceiro que mata hum porco ou vaca.

¶ *Da Semana, & porque forão nella sete dias. Tit. 23.*

CHamão os Latinos Septimana de Septima, que quer dizer sete, & descende de septem, q̃ he o numero, & de mane, q̃ he luz. E assi septimane, significa as 7. manhãs e dias q̃ sae o Sol 7. vezes. Forão na semana 7. os dias, porque correspõdẽ aos 7. Planetas, os quaes tem cada hũ em seu dia a hora primeira, & cada hũ dia toma o nome do Planeta q̃ sobre elle tẽ gouerno na hora primeira, assi como o Domingo, & porq̃ elle he senhor e principal dos outros, chamase Dominico. que tanto quer dizer como dia do Senhor, & Lunes de Lua, & Martes de Mars, Miercoles de Mercurio, Iueues de Iupiter, Viernes de Venus. Sabbado de Saturno. E porque

não

não ſam̄ mais os Planetas q̄ tem ſua influēcia ſobre os corpos inferiores, ſegueſe por iſſo que não poderão ſer mais os dias. Liſueſtre varão religioſo, foi oprimeiro que chamou os dias feriaes, de ferio feris, que quer dizer ceſſar de vicios & peccados. Chamou dia primeiro ao Domingo, por dia do ſenhor dos Chriſtãos attribuido a elle, & ao dia ſegũdo ſegũda feira, & dahi por diante ate o Sabado, que quer dizer veſpera de Domingo, ou dia do Senhor.

¶ *Do dia. Titulo. XIIII.*

HE cõſiderado o dia em duas maneiras, natural e artificial. O natural ſe conſidera em outras duas, ou em quãto aos Aſtronomos, ou em quãto à verdade. Os Aſtronomos dizẽ, q̄ o dia natural he hũa reuoluçã do circulo equinoctial, cõ tãta parte mais, quãto he o mouimẽto meio do ſol diurno: & porq̄ eſte ſempre he de 59. min. & 8. ſegundos cada dia, & eſte ſempre ſe acrecenta áa tal reuolução, reſulta que os dias dos Aſtromos, ſejam ſempre iguaes, aos quaes eſtão reduzidas as taboas dos mouimentos: mas o dia natural & verdadeiro, he o tempo que o ſol tarda em alumiar toda a redondeza

da

da terra, partindo de hum ponto ate tornar a elle, & este he desigual: porque o mouimento do Sol que o causa, tambem he degsiual. O dia artificial, he o tempo que hai desde que nace o Sol, ate que se poë, & o mais tẽpo se chama a noite.

¶ *Da diuisam do dia em horas.* *Tit. XXV.*

OS antigos diuidirão o dia natural em horas, & assi dizemos hũa ora ser a 24. parte do dia natural. Estas horas sam em duas maneiras, hũas chamadas desiguaes, ou tẽporaes, outras artificiaes, q̃ sam as dos relogios, & estas sam chamadas iguaes, ainda que o não sam, & isto porque diuidem o dia natural em 24. partes iguaes: & como o dia natural não seja igual, tam pouco ellas o podem ser, quero dizer as de oje pera as de amanhã que entre si o sam, & por isso vulgarmente lhe chamão assi. As desiguaes se chamão horas planetarias: estas diuidem o dia artificial, ou noite, em doze partes, que tambem entre si sam iguaes, & assi se o dia he grãde, estas sam grandes, & se piqueno piquenas. Nos dias Equinoctiaes, assi hũas como outras sam iguaes. Em cada hora destas dixerão os antigos, reinar hum dos sete Planetas, & destas se entende quando

quando tratando delles dizemos que tem a primeira & a oitaua: porque como temos dito, cada Planeta tem a primeira hora de seu dia, & logo a segunda tem o Planeta que se lhe segue, segundo o lugar q̃ tẽ no ceo, abaxando dos mais superiores, ate o inferior, como em sua taboa se dira.

¶ *Da diuisam das horas segundo os Astrologos.*
Titulo XXVI.

AS horas forão repartidas de muitas maneiras, mas os Astrologos as diuidem nesta forma: cada hora em 60. minutos, & destes se entende quãdo dizemos, Tal Eclypsi ou Lua sera a tantas horas, & a tantos minutos: & cada minuto se diuide em 60. segundos, & cada segũdo em sesenta terceiros, & cada terceiro em sesenta quartos, & assi ate decimos. E a causa de diuidir as horas por sesenta minutos, & assi successiuamente mais que por outro numero, foi por ter este numero muitas partes aliquotas, & porisso se chamou esta diuisam natural ou phisica.

TRACTADO SEGVNDO, DO MVNDO, E SVAS PARTES

¶ *Do mundo em geral.* *Tit. I.*

VNDO he tudo o q̃ cõ ſta de Ceos,& elemẽtos, figurado em forma de hũ perfeito globo. Os Gregos polo ornato & perfeiçãoſua o chamarão Coſmos, que quer dizer ornamento. Chamouſe mũdo, (como ſcreue S.Iſidoro) porque ſempre eſtà em contino mouimẽto,& nenhum ſoſſego nem deſcanſo ſe dà à região,aſsi Aeterea,como Elemẽtal. Outros dizem que ſe dixe mundo, porque nenhũa couſa hai mais munda, quero dizer limpa, pura, & fermoſa, nem mais bem adornada, nem acabada,que elle.

¶ Da

¶ Da diuisam do mundo. Tit. II.

OI o mundo que no capitulo passado difinimos em geral, diuiso polos antigos em diuersas partes, & ouue nisto opiniões. Hũs o diuidirão em duas partes, Agente & Paciente: aaquella parte chamarão Agente, a qual como fosse immudauel, punha na outra necessidade & causa de permutação, & variação: & esta parte agente, era a região celestial, chamada Aetherea. A segunda parte chamauão Paciente, a causa que era variauel por diuersas mudanças, porque nella sam as alterações, gerações & corrupções das cousas. Esta se incluye desde o concauo do orbe da Lua, ate o centro da terra. Outros Philosophos diuidirão o mundo em tres partes, segundo tres ordẽs de elementos: na primeira contauão a terra, agoa, ar, fogo: Na segunda, contauão a Lua, & dizião que era as fezes de todolos outros orbes & corpos celestes: & por isto a comparauão à terra, ainda que era de mais pura substancia que os quatro elementos. Mercurio atribuyão à agoa: Venus ao ar, o Sol applicauão ao fogo. A terceira ordẽ de Elementos contauão ao contrairo, desta maneira. A esphera de Marte attribuyão ao fogo, a de Iupiter ao ar, a

de

de Saturno à agoa, o firmamento, & o ceo estrelado attribuião à terra, & aqui entendião estar os campos Elyseos, dõde hião as almas dos bõs. Outros ouue entre os Platonicos, que diuidirão o mũdo em duas partes, como os primeiros, mas deramlhe outros limites, contando sòmente por hũa parte ou mundo, tudo o que auia desda terra atè o conuexo do ceo de Saturno, & ao oitauo ceo, chamado firmamento, fazião segundo mundo: pois cõforme à primeira opinião (a qual seguem os Astronomos) nòs diuimos o mundo em duas distinctas partes: em região celestial, & região elemẽtal, destas partes parece ser cousa decente que tratemos aqui em sũma aigũas cousas dinas de saber, porq̃ he rezão que venhamos a tratar daquella parte, por cujo mouimento entendemos, o tempo porque não falte cousa necessaria a este tractado dos tempos.

¶ *Da região elemental. Tit. III.*

A Região elemental, que he hũa parte das duas em que foi diuisa toda a Machina, he assi chamada, porque estão nella quatro corpos simples, dos quaes todas as cousas criadas debaixo do ceo da lũa, são compostas, a cuja causa são chamados elemẽ-

tos, porque elemento, he aquilo de que outras couſas ſam compoſtas, ficandoelle incluſo interiormente no tal compoſto. Chamãoſe eſtes elementos corpos ſimples: não porque falando Philoſophicamente elles não ſejão cõpoſtos de materia & forma, ſenão porq̃ não ſam cõpoſtos doutros corpos, & outros quaeſquer corpos fora delles, ſam cõpoſtos deſtes quatro, ficando elles virtualmente incluſos em os taes corpos cõpoſtos. Eſtes quatro elementos ſam Terra, Agoa, Ar, Fogo, & aſsi como differem entre ſi ſegundo natureza, tambem differem em ſitio & lugar que poſſuem, porque a terra totalmente he graue & peſada, mais que qualquer outro elemento, por cuja cauſa naturalmente apeteſce eſtar no centro & meyo de todo o mundo, a qual com a agoa miſturada faz hum globo perfeito, ſendo cercada dos outros elementos ao redor (ſomente ſegundo prouidencia diuina) ficando della certas partes deſcubertas, para emparo & defenſa da vida dos animaes que nella ſam criados, & nella ſe alimentão & viuem: & aſsi o elemento da agoa, tẽ termo que Deos lhe pos, para que não pudeſſe paſſar a cubrir a terra, ſegundo diz o meſmo Senhor por Hieremias, cap. 5. & tambem falando com Iacob, cap. 38. Eſte elemento da terra, não

ſe

se moue como esté no centro do mũdo situado, mas todolos outros tres elementos se mouem: & ainda que vejamos a terra mudarse (como escreue Aristoteles, no 1. da Metaphysica, muitas terras auer sido absoruidas, & despois aparecer noua terra em outra parte) esta mutação se faz segundo as partes, & não segundo todo o corpo terreste, como direi no tractado da Esphera.

¶ *Da terra. Titulo IIII.*

ARistoteles no 3. c. do 2. de cælo, & Ptolomeo no Almagesto, lib. 1 c. 5. prouão que a terra sendo hũa das partes que compõe a região elemental, he cẽtro de toda esta fabrica mundana, & subjeta a todos os mais elementos, como corpo mais pesado, a qual mesturandose com a agoa, faz hum globo perfeitamente redondo, cujo ambitu ou circuito he de seis mil & trezentas legoas Espanholas, dando a cada grao dos trezentos & sesenta que ha no Zodiaco, dezasete legoas & meia, & a cada legoa contando quatro mil passos, de modo que seu diametro deste globo sera de duas mil & quatro legoas, & seu semediametro,

de 1002. legoas, & a não estar este globo no meyo do mundo, nem serião os dias equinoctiaes iguaes com as noites, nẽ nos parecerião sempre de hũa mesma grandeza ás estrellas: & segundo regra deperspectiua, quanto mais perto està algũ corpo do olho visual, tanto por mayor angulo se vè, & esta he a rezão de parecer mayor: & assi se a terra não estiuesse no meyo, senão que por hũa parte se chegasse mais ao ceo que pola outra, parecerião as estrellas hũas vezes mayores, & outras vezes menores, segundo que teuessem menos ou mayor distancia da terra, como nos parece o sol, & os mais planetas, pois os vemos muito mayores quádo estão no opposto do seu auge, que he o ponto mais chegado à terra, que quando no auge, que he o mais afastado della: & assi mesmo proua Ptolomeo no dito capit. a terra auerse como ponto em respeito do ceo, pois de qualquer parte della deixa a linha Orizẽtal, seis signos debaixo, & outros seis encima, como se proua nas opposições & eclipses da lũa, que acõtecem estando hum dos luminares na linha orietal, & outro na occidẽtal, pois de ambos vemos as ametades: prouase tambem com muitas demonstrações sua immobilidade, ainda que aja auido muitos varões muy doctos, que differam

mouerse

mouerse a terra, como foi Pythagoras, & em nossos tempos Copernico, q̃ disse estar o sol no meyo do mundo quieto & fixo, & a terra ser a que se mouia, & ainda que este doctissimo astronomo suppos isto para suas demonstrações, não he de crer que entendesse ser assi verdade, senão que deu à terra aquelles mouimentos, para milhor conseguir seu intento, como tambem o fez Ptolomeo, pondo hũa vez Eccentricos, & outra concentricos com Epiciclos, & de qualquer maneira concluio & aprouou o que queria, que era saber as apparencias dos Planetas.

¶ *Da diuisam da Terra. Titulo V.*

Diuidirão os antigos em tres partes todo o mundo, s. Europa, Africa, & Asia, mas despois se achou America, a quem oje chamão a quarta parte do mundo, & a quinta esperamos descubrir da parte Meridional. Gerardo Mercator na sua taboa diuide o mundo em tres partes continentes: chama primeira àquella que ja dissemos auerem os antigos partido em tres, donde consta pola Escritura sagrada auer tido origem o genero humano. A segunda pos a que oje chamamos America, ou India

Occidental, & à terceira diz ser a terra Austral que alguns chamão do Magalhães Magelanica, de que atè agora se ham descuberto mui poucos portos. Este orbe, ou redondeza com a agoa disseraõ os antiguos que tinha 5400. milhas de Alemanha, & 21600. de Italia: nos temos oje que terá seis mil & trezentas legoas Espanholas, & seu diametro sera de duas mil & quatro legoas, & de mil & duas legoas ate o centro do inferno que he o semediametro, como adiante na sua propria taboa se vera claramente.

Da Europa. Tit. VI.

EVROPA donde àja tomado o nó me naõ ahi autor que o diga, saluo q̃ achamos auer esta regiaõ tomado o nome de Europa Tiria, como diz Erodoto libro quarto. A esta chama Plinio mãy & criadora de hũa gente que sogiga todo o mundo, & diz ser a mais fermosa de todas as outras mais partes: & semelhante à Asia, & Africa, não em grandeza, mas em virtude, & he certo ser na frequencia da gente (por ser taõ habitada) muy pouco inferior a qualquer dellas. Sua costa Septentrional & Occidental cerca o

mar

mar Occeano, o Meridional se diuide de Africa polo Mediterraneo. Pola parte do Oriente se diuide de Asia com o mar Egeo, que agora chamão Archipelago. Com o ponto Euxino, que oje chamaõ mar mayor, & com a lagoa Meotis, que oje chamaõ mar de Lezabach, & com o rio Tanais, que vulgarmete chamão Don, & com o Histhmo que se estende de suas fontes direito ao Septentrião, como diz Volaterano: & assi tẽ figura de peninsula, como em sua taboa se pode ver. Sua cabeça he Roma. Tem esta nossa Europa alem do Imperio Romano, outros vinte & oito Reinos, juntandolhe os quatorze que Damião de Goes conta em Espanha somente, donde se pode inferir a excellencia desta região: & alem de ser fertil, & ter hũa natural temperança & clemencia de ceo, naõ dà ventagẽ a outra em abundancia de vinhos, de aruores, & fructas de toda a sorte. Vejase Estrabo que latamente trata seus louuores. Entre os modernos falão della Volaterano, Sebastianus Mustero, & outros muitos.

¶ De Africa. Tit. VII.

OS antigos diuidrão a Africa de muitas maneiras, oje se diuide em quatro partes, conuem saber Berberia, Numidia, Lybia, Ethyopia. A Berberia que julgão pola melhor de todas, cerca o mar Athlantico, & Mediterraneo, & he terminada polo monte Athlante, & a regiam Barcha, que pega com Egypto, & elles lhe chamão Biledulgerit, & cria Tamaras, donde os Arabes nam lhe chamaõ outro nome senam a regiam das Tamaras. Da parte do Occidente tem o mar Athlantico, & o monte Athlas, da parte Septentrional, & da banda do Oriente chega ate a cidade de Eloacad, que està de Epypto cem milhas. Do meyo dia tem os desertos arenosos de Lybia. Mas a terça parte que he Lybia, chamaõ em lingoa Arabiga Sarra, que significa deserto. Começa do Rio Nylo pola parte Oriental, & dali se estende pola Occidental, ate o mar Athlantico. Numidia lhe fica Septentrional, & da banda do Sul tem a Ethyopia. A quarta que chamam Ethyopia, ou Nigricia, toma o nome da cor dos homẽs que cria, ou de hum rio que tem negro: ficalhe pera o Norte a Lybia, ao Sul o Oceano Ethyopico, do Occidente Galatas, & do Oriente o Reino

Guagua:

Guagua: E desta maneira cercão toda Africa o mar Mediterraneo, Athlantico, Ethyopico, & o rio Nylo, donde soem contar por parte da Asia o Egypto & Ethyopia: mas seguindo a Ptolomeo somẽte o mar Mediterraneo, & o Occeano a cercão, & assi tẽ figura de peninsula, juntandose a Asia com o Histmo, que està entre o mar Mediterraneo, & o sino Arabigo. A parte meridional desta região não conhecerão os antiguos atè o anno de 1497. que Vasco da Gama primeiro achou o cabo de Boasperança, & passando por elle rodeando casi toda Africa, chegou a Calecu. A esta parte chamão os Persas & Arabes Zãzibar, è atè o dito Promõtorio de Boaesperãça, são os moradores mui negros, o q̃ parece de grande cõsideração, porq̃ cõmũmente se cuida q̃ o sol he causa desta pretidaõ cõ sua vezinhança, o qual tanto aquẽta aqui como no estreito de Magalhães, è terra de Chilé (se emrespeito do ceo queremos medir a quẽtura do sol) onde os homẽs segũdo se diz saõ aluos, & se quisermos atribuir esta negridaõ ao calor do sol, & sua adustaõ, vejase donde veo aquella côr aos Espanhoes & Italianos, pois estaõ quasi tam afastados da equinoctial como os do cabo de Boaesperança, huns para o sul, outros para o norte. Mas aquelles que moraõ

no Preste Ioão ſam algũ tanto roxos, & os q̃ habitão Ceilão, & o Malabar negriſsimos, quaſi em hũa diſtancia da equinoctial, & no meſmo parallelo: mas diſto nos podiamos ainda eſpantar mais que em toda America em nenhũa parte ſe achaõ negros, ſaluo huns poucos ſomẽte em hũ lugar que elles chamaõ Careca. Qual ſeja a cauſa efficiẽte deſta cõr, ou a ſecura do ceo, ou a da terra, ou por ventura algũa occulta propriedade do ſol, ou hũa certa rezaõ natural dos meſmos homens, ou todas eſtas couſas, juntas deixaloemos aos eſcudrinhadores dos ſegredos occultos da natureza. Eſta regiaõ ſe chama em Grego Lybia, & em Latim Africa, porque não ha nella frio: ou ſe damos credito a Ioſepho, tomou o nome de Afro hum dos deſcendentes de Abraham: leaſe a Ioannes Leo. Nenhum dos antiguos deſcreueo eſta região por ſi, mas vejaſe della a Homõ na ſua nauegação de Africa, em Arriano & Iámboli, em Diodoro Ciculo. Dos modernos vejaſe Luis Cadamoſto, Vaſco da Gama, Franciſco Aluarez que andou Etiopia: mas melhor de todos o faz Ioannes Leo. Deſta promete Ioão de Barros hum volume. Do rio Nillo vejãoſe as cartas de Ioão Bapti-

ſta

sta Rhamnusio, & Hieronymo Fracastorio, os quaes todos latamente a descreuerão.

Da Asia. Tit. VIII.

ASia se diuide de Europa pelo rio Tanais, & hũa linha tirada desde suas fontes atee a enseada Granduica, do mar Occeano Septentrional, & apartase de Africa com o Histmo que se mete entre o mar Mediterraneo, & o sino Arabico, tudo o mais tem cercado de mares differentes. Esta diuidirão os Gregos de muitos modos, mas oje em cinco partes soomente (segundo seus Imperios) a diuidiremos, fazendo a primeira parte que esta contigua com Europa, & obedece ao gram Duque de Moscouia, ser terminada com o mar Glacial, & com o rio Obio, & a lagoa Ritaya, & hũa linha de ali tirada ao mar Caspio, & com o Histhmo, que estaa entre este mar, & o ponto Euxino. A segunda sera aquella que obedece ao gram Cão Emperador dos Tartaros, cujos fins da banda do sul sao o mar Caspio, o rio Laxartes, & o mõte Imao. Do Oriente & parte Septẽtrional, o mar Occeano.

Do

do Occidente tẽ o dito Reyno de Moscouia. A terceira parte ocupa a prosapia dos Ottomanos, & contem tudo o que ha entre o ponto Euxino, mar Egeo, que chamaõ Archipelago, o Mediterraneo, o Egypto, o sino Arabico, & Persico, o rio Tygri, o mar Caspio, & o Histmo que està entre elle & o ponto Euxino. A quarta tẽ o Reino de Persia, q̃ oje obedece ao Sophi, tẽ os Ottomanos (cõ quẽ anda em perpetua guerra) do Occidente: & o Reino do gram Cão da banda do norte, & estẽdese casi atè o rio Indo para o oriẽte, mas da bãda do sul tẽ o mar q̃ oje chamaõ Indico, è antiguamẽte Rubro. Aquinta & vltima tẽ tudo o mais q̃ resta das Indias, q̃ naõ saõ regidas de hum mas de muitos Reis, como todas as mais, porque qualquer regiaõ de aquellas tẽ seu proprio Principe, dos quaes algũs pagaõ parias ao gram Caõ: & o q̃ mais he de notar, que os lugares maritimos q̃ ha desdo sino Arabico atè o Promontorio, que vulgarmẽte se chama cabo de Lampo, que està em trinta graos de latitudo Boreal, quasi tudo possuem os Portugueses, & fizeraõ seu tributario. Esta Asia descreueo Estrabo em seis liuros começando do vndecimo: Ptolomeo em trés, conuẽasaber, quinto, sexto, & setimo, em onze taboas, & a partio em quarenta prouin-

prouincias. Dos modernos nenhum a descreueo vniuersalmente, cõ suas diuisões.

¶ Da quarta parte do mundo chamada America, ou mundo nouo. Tit. IX.

O da esta parte de terra, que chamão America, ou mundo nouo, por amor de sua grandeza, não conhecerão os antiguos atè o anno de 1492. que primeiro foy descuberta por Christouão Colon Genoues. Parece exceder á humana admiração sua grandeza, & a muita copia de ouro & prata q̃ esta terra cria, & algũs tẽ para si, que Platão chamou a esta terra cõtinẽte, ou firme, de baxo deste nome de Athlãte: & diz Marineo Ciculo, na sua Chronica de Espanha, que em hũa mina de ouro se achou hũa moeda cunhada cõ a figura de Cæsar, & se mandou ao sũmo Pontifice. Cuidão alguns que Seneca adeuinhou o descubrimento desta terra, com estes fatidicos versos.

Venient annis
Sæcula seris, quibus Occeanus
Vincula rerum laxet, & ingens
Pateat Tellus, Tipbis quæ nouos
Detegat orbes:
Nec sit terris vltima Thyle.

Como

Como tambem aquelle verso da Sybilla, que diz Iacobo Nauarco, se achou no anno de 1505. ao pee do Promontorio da Lua, que nos chamamos Roca de Cyntra, junto à beira do mar, na quadra de hũa coluna de pedra, em tempo del-Rey dom Manoel,

Voluentur saxa, literis & ordine rectis,
Cum videas Occidens, Orientis opes,
Ganges, Indus, Tagus, erit mirabile visu,
Merces commutabit suas vterq; sibi.

Toda esta terra oje se nauega ao redor, saluo da banda do Norte, q̃ ainda não se descobrio. Decẽ do Septentrião para o Meyo dia, em figura de duas peninsulas, q̃ cõ hũ estreito Isthmo se apartão, & aquella peninsula que he mais Septẽtrional, comprende a Noua Espanha, a prouincia do Mexico a Florida & a Terra noua: mas a peninsula meridional, que os Espanhoes chamão Terra firme, tem o Peru, & o Brasil, das quaes todas se pode ler Leuino Apolonio, & outros muitos, q̃ oje tẽ escrito mais em particular, & precisamẽte.

¶ *Do Elemento da Agoa. Titulo. X.*

COM muitas razões se proua ser o elemento da agoa redondo, como no tractado da Esphera se dira. Alguns duuidàram se estes dous cor-

pos

pos terra & agoa fazião figura redonda, & constituyão hum globo que tenha o meſmo centro: mas deixando opiniões de parte, a verdade he, que a terra & agoa fazem hum globo, como nos capitulos paſſados diſſemos, & tem hum meſmo centro commum, que he o centro do vniuerſo: & os Philoſophos lhe chamarão Centrum grauitatis, por concorrerem a elle todalas couſas peſadas, & aſsi ſe ſegue que a agoa como ſeja peſada de ſua uatureza, ſe não for impedida correrá pera o lugar mais baixo, pera poder igualmente cercar o centro do vniuerſo, de modo q̃ hũa parte não foſſe em mais alto lugar q̃ outra, q̃ ſeria cõtra ſua natureza: o q̃ Ariſt. moſtra por certiſsimas experiẽcias. Dõde todos os aſtronomos & philoſophos q̃ milhor julgarão, dizem, q̃ aſsi a ſuperficie cõuexa da terra, como a da agoa, eſtão igualmente de toda a parte afaſtadas do centro de todo o vniuerſo, & tem hum meſmo centro ambos eſtes dous elementos juntos, que he o de todo o vniuerſo: de tal maneira que não ſe corte a ſuperficie conuexa de hum com a do outro, como diſſerão algũs, mas que a ſuperficie conuexa da agoa ſe continue com a ſuperfice conuexa da terra, fazendoſe hũa meſma de ambas as duas:

&

as duas: & que seja hũ mesmo centro o do vniuerso, que o da graueza, se pode prouar è ver clara mente nos perpendiculos & cousas pesadas, q̃ de algũ lugar alto se pendurão, os quas vemos fazerem angulos iguaes, & não equidistantes, como parece ao sentido, porque concorrẽ ao centro do vniuerso, que he o da graueza, ou peso: & que seja de ambos estes dous corpos hũa mesma superfecie conuexa, & pelo conseguinte hũ mesmo centro, se confirma cõ muitas experiencias astronomicas, porque assi como o sol & as mais estrellas nascem primeiro hũa hora, a cidade que està mais oriental que outra por quinze graos, & vẽ ao meyo ceo, & se poẽ, & aquella que estiuer da outra mais oriental por trinta graos, nascerão duas horas primeiro em qualquer parte que seja, cõ tanto que seja no mesmo parallelo: assi tambẽ os homens peritos na arte do nauegar achão por certo acontecer o mesmo no mar, porque nauegando pelo Occeano pera as partes mais Occidentaes, como de Lisboa para a noua Espanha, principalmente para aquella prouincia que chamão Florida, despois de passarem quinze graos, achárão por sinaes certissimos, principalmente por eclipses lunares, que o sol, & as mais estrellas nascião primeiro em Lisboa por espaço de hũa

hora,

hora è se punhão: & o mesmo proporcionalmẽte se acha por todo o Oceano, acõtecer desdo Oriẽte atè o Ponẽte, o q̃ de nenhũ modo poderia ser se a superficie cõuexa do mar naõ se continuasse vniformemente com a conuexa da terra, o que a todos os geometras he notissimo. Vltimamente se ve isto ser verdade pelos eclypses lunares, pois vemos que em todo o eclypse da lũa a sombra que lhe causa o agregado da terra & agoa, he de figura perfectissimamente redõda espherica. Eporq̃ entre muitos se duuidou sẽpre qualdestes dous elemẽtos era mayor, apõtarei aqui a rezão mais efficaz dos que cuidaraõ que a agoa se auia para a terra em proporção de cupla, arrimandose àquilo de Aristoteles, q̃ disse entre os elementos guardarse proporçaõ de cupla: mas como temos ja prouado, que estes dous elementos tẽ ambos hũa mesma superficie conuexa: & a mayor parte da terra (ou naõ muito menor) estè descuberta que cuberta: claramente se vera, que antes a terra he muito mayor que a agoa, porque a profundeza da terra & sua grossura chega atê o centro, a qual he de mil & duas legoas Espanholas, como a diante se vera: & como no tractado da Sphera se mostra, a profundeza do mar escassamẽte chega a duas ou tres milhas, antes pola mayor parte

não passa de mea milha, como os homẽs do mar experimentaõ cada dia, q̃ em toda a parte achão fundo ao mar, & não mui distante da superficie. Donde claramente consta ser muito menor que a terra. E como se lé no 1. do Genes. que mandou Deos âs agoas q̃ se cõgregassem em hum lugar, & apparecesse a terra, podese collegir que a tinha ja criada, & estaua cuberta de agoa, pois Deos a mandou apparecer, & assi ficou em tal forma, q̃ ambos constituem hum corpo Spherico. E à verdade como Deos dispusesse & ordenasse todas as cousas suauemente, & segũdo sua diuina prouidencia as ouuesse criado, com tudo como diz S. Augustinho, permitio & deixou a cadahum q̃ obrasse naturalmente. E segundo isto a terra não podia estar por si somente supposta à ordem do mundo, sem q̃ tiuesse algum humor de agoa cõ que estiuesse amassada: porque ella naturalmente he fria & seca, & pera viuer nella os animaes era necessario tiuesse algũa mistura de agoa: porque doutra forma, ella por si fora como hũa maneira de cal, & não poderia sobre si sester cousa algũa, porque como em pò se fundirião nella os corpos dos animaes, nẽ tampouco poderiao nascer as prantas & vegetaes necessarios à vida humana, & por isso foi necessario que a agoa & ter

ra se juntassem & amassassem em tal forma q̃ constituissem ambos hum corpo Spherico.

¶ *Demonstração do sitio & forma que tem a terra com a agoa.*

¶ *Do Elemento do ar. Tit. XI.*

IMmediatamẽte encima do globo da terra & agoa está o ar, cuja natureza he ser quẽte e humido, tẽdo mais predominãte a humidade. Diuidirão os philosofos em tres partes ou regiões: porq̃ o ar q̃ está jũto à terra, he disposto doutra maneira, q̃ o que está pegado ao fogo, e o q̃ está no meyo, tem outra disposição q̃ os estremos: & conforme a estes tres sitios diuersamẽte he alterado, &

recebe as impressões celestes, pello qual na mea região, se causam cousas, que naõse permitẽ causar na suprema, nem na infima, & assi tambem das outras, como se pode colegir dos Meteoros de Aristoteles. A suprema regiam he chamada æstus, & ainda que cõmũmente se chama assi, atè o concauo da lũa, como se vai continuando, mas porque quanto mais se eleua, vai perdendo mais as calidades de ar, ratificádose mais, em maneira que ja nẽ em virtude, nẽ acto, poderiamos dizer ser aquelle corpo ar, a esta causa, se faz distinção do que he ar, do que puramente lhe podemos chamar fogo, & a isto que he ar, algũs lhe chamão æstus, por ser conjunto à região do fogo, & esta região suprema do ar, accidentalmente he quente & secca, quasi participante à natureza do fogo: & attentando a esta regiam, parece q̃ não seja vniforme em grossura por todas suas partes, & isto por causa do mouimento do ceo, porque onde ahi mayor mouimento de corpo solido, ali he prestamente alterado & disgregado o ar: por cuja causa na Zona Torrida como ali seja mayor o mouimento do ceo, & mais apresurado que debaixo dos Polos, assi esta regiam se considera alli mais extensa que debaixo dos Polos do mundo a infima região, que he jũta a nos,

de

de quem somos visitados, he quẽte & humidade sua natureza, & acidẽtalmẽte em hũas partes he mais quente q̃ noutras, pela reflexão dos rayos solares, porque na terra ferem huns direito, & saõ perpendiculares, em estas regiões ahi mayor quentura. Em outras ferẽ de obliquo, ou em soslayo, & nestas he mais remissa a quẽtura: & por esta rezaõ parece que na torrida Zona esta região seja mais extensa que nas terras que estão junto dos Polos, donde he menos extensa. A região mea, como està apartada do mouimento do ceo, & a reuerberaçaõ dos rayos solares, fenesça antes de chegar à ella, por esta causa dizem ser fria, & como seja terminada, cõ as duas regiões disformes em extensaõ, & corpulencia, assi esta naõ tem igual vniformidade por todas suas partes, porque dõde às duas primeiras eraõ mais extensas, ali està mea, està mais delgada, & ao contrario donde as outras eraõ mais delgadas, ali esta he mais extensa, & larga, cõmo se vera na figura.

¶ *Dos ventos. Tit. XII.*

Vento he hũa exhalação quente & seca, lateralmente mouida ao redor da terra. Anaximander disse ovẽto ser hũ desatamẽto de ar,

sendo cõmouidas & desfatadas as partes mais so tis, e humidissimas delle, mediante a virtude do sol. Metrodoro dixe ser hũa exhalação das agoas desfeitas cõ a quentura do sol: outros dizem ser hum ar cõmouido impelido: & segundo diz Aristoteles, nam he ar como quer cõmouido, senão quando for impellido em grande quantidade, tendo quasi por fonte as exhalações calidas & secas, as quaes pouco & pouco congregadas, se vem a cõgelar o vento: & ainda que o principio & materia dos ventos sejão exhalações quentes & seccas, & estas sejão as predominantes, com tudo nam se podem fazer sem humidade, a qual comminue as partes da exhalaçam seca. A causa efficiente dos ventos, he o sol, dessecando a terra, & leuantando as exhalações secas, as quaes sendo euaporadas da terra, & querendo subir ao alto, sam expellidas da frialdade que està na mearegiam do ar: & conforme a como sam expellidas, assi sam mouidos os ventos ao redor da terra, & segundo sam as terras & regiões por onde passam, assi soem ser nomeados, & recebem calidades estranhas hũs dos outros, & sam de diuersas cõdições, & pello conseguinte causam diuersos efeitos, cómo adiante diremos. Os vẽtos de sua natureza sam quentes, por

serem

serẽ causados de abũdancia de exhalações quentes & secas: & se algũas vezes nos parecem ser frios, he por passarem por terras frias, & mouer se juntamente com o ar q̃ estâ cheo de muito vapor frio, de maneira que he o assopro de hũ homẽ q̃ ao perto he quente, posto q̃ nam pareça muito, por ser piquena quantidade, & ao longe he frio, por rezão do ar intermeo por onde passa, q̃ estâ cheo de hũ vapor frio. A razam dos vẽtos achou primeiramente Eolo, segundo he autor Plinio. Do numero & descripsam dos ventos ahi diuersas consideraçõẽs & opiniões. Os antigos somente considerarão quatro ventos principaes, que procedião dos quatro angulos ou plagas do mundo: & estes erão Subsolano de Oriente, Austro do Meyo dia: Fauonio do Ponente: Septentrião da parte do Polo Arctico. Desta opinião foi Homero, por q̃ nam nomea mais q̃ estes quatro: outros que despois socederam consideraraõ oito, maiormente hum Egyptio chamado Andronico Cyrrheste, o qual fez em Athenas hũa torre de marmore oitauada, & em cada hum dos oitauos estauà esculpida a imagem de hum vento, & sobre a dita torre pos a figura de Tritam com hũ ostensor em hua mão, o qual se mouia a todas partes, & quando corria algũ vento o assinalaua.

Outros ouue entre os antiguos que cõsiderarão doze ventos, conforme ao sitio de hũa Esphera feita chaã, com seus circulos, & tendo assi mesmo consideração aos doze signos celestes. Consideraõ outros somente dezaseis: outros vinte quatro. Os mareantes do Occeano & de Leuante, contão oje trinta & dous, considerando a superficie plana do Horizonte diuidirse em trinta & duas partes iguaes: & porque noutro lugar falaremos mais largamente disto, poremos somente agora aqui os ventos conforme aos antiguos. Phisicalmente falando podemos entender ser infinitos, mas por euitar a confusam que se poderia seguir, naõ diremos mais que os que consideram os nauegantes. Pois vindo â descripção dos antiguos, sua consideraçaõ foi nesta forma. Considérase o circulo chamado Meridiano, cortarse com o Horizonte em dous pontos contrarios, & nestas cortaduras se denotaõ, os dous pontos verdadeiros de Septentrião, & Meyo dia. Polla mesma rezaõ a equinoctial com o Horizonte se cortaõ em outros dous pontos contrarios, & estes nos representão os dous angulos, ou pontos de verdadeiro Oriente, & verdadeiro Ponente: pois destes quatro pontos consideraõ os antiguos proceder os quatro

tro ventos principaes, que correm de quatro plagas do mundo: & forão chamados Cardinaes para a descripção dos outros ventos entre meyos: notaraõ os dous solsticios, que o sol faz no anno, estando em Cancro, que he o do verão, & em Capricornio, que he do inuerno. Pois destes pontos do circulo do Horizonte, donde estes dous tropicos parece que tocão, no tal circulo, imaginarão proceder outros dous ventos, huns da parte do Oriente, outros da do Ponente. O vento que corria da parte Septentrional do verdadeiro Oriente, dezião que corria da parte do Oriente estiual, & o que corria da parte do meyo dia do ponto donde nascia o sol no inuerno, dezião correr do Oriente brumal. Pela mesma rezaõ entendiam correr outros dous ventos do Ponẽte estiual, & do Ponente brumal. A cada hum dos outros dous ventos principaes Septentrião, & meyo dia dauam outros dous vẽtos Collateraes, como que parecẽ quasi procederdos circulos Arctico, & Antarctico. Esta diuisão & cõsideraçã dos antiguos, he vniforme & igual em todolos Horizõtes, porq̃ segũdo a eleuaçã do Polo sobre o Horizõte, assi o arco cortado entre o verdadeiro Oriẽte & põto dõde parece q̃ se corta o

Tropico estiual, ou brumal, com o Horizonte se diuersifica, & esta diuersidade ou arco do Horironte, entre os Astronomos se chama Latitudo ortiua, & segundo que sam diuersas as Latitudines das regiões, assi se diuersifica esta Latitudo ortiua: polo qual podiamos assinar inconuenientes a esta consideraçam dos antigos, mas ao presente passemos por ella, & baste o dito.

ESta descripsam de ventos que aqui auemos recitado, traz Plinio & Alberto Magno, & alega Seneca & Marco Varro, cuja demonstraçam de todo o dito parecerâ pella figura dos vẽtos, que adiante se porá, donde mais claramente se poderão ver os doze ventos principaes de que falamos.

¶ Estes ventos que aqui auemos descripto, sam de diuersas condições & qualidades, & assi causam diuersos effeitos: porque hũs soem causar chuuas, outros serenidade: hũs quentura, outros frialdade, segundo sam os lugares donde nacem, & as regiões por onde passam. E por esta causa nos pareceo tocar aqui algũas cousas de cadahũ em particular, & de suas qualidades & efeitos, começando primeiramente pellos Septentrionaes.

¶ Septentrio, a quem os Gregos chamaram Arpactas, os Leuantiscos lhe chamão oje Tramontana, os mareantes do mar Oceano lhe chamão Norte. He hum vento frio & secco: causa frio: dessecca os chuueiros, aperta os corpos, purifica os humores, afugenta o ar corrupto & pestilencial, & causa serenidade.

¶ Circio nasce da parte dereita de Septentriam. Chamarão lhe os Gregos Tracias: os Espanhoes lhe chamão Gallego: os Italianos Gallico, porque vinha da parte de França: os Frãceses o chamarão Cerço: os de Leuante Mestral, ou Tramontana Mestral: os do mar Oceano em commum lhe chamão hũas vezes Noroest, & outros Nornoroest. He hum vento temperadamente frio, & excessiuamente seco: soe causar pedra & neue: soe este (como escreue Plinio) correr tam furioso, que na prouincia de Narbona leua os telhados das casas.

¶ Boreas he assi chamado dos Gregos, como quem dixesse Aboatu, porq̃ sopra mui rijo, & cõ grande soido. Chamarãolhe os Latinos Aquilo, à semelhança do voo grande & velocissimo da Aguia, como quer Polidoro Plinio, no liuro dezoito, capitulo trinta & quatro. Escreue às vezes ser chamado Ethesias, suprando mais suaue

mente

mente do que soe. Chamaõlhe os Leuantiscos Grego, & Grego Tramõtana: os do mar Oceano em cõmũ lhe chamão Nornordeste. He vento de natureza fria & secca, danoso âs flores e fructos tenros, queima & abrasa as vinhas, parece que tira as forças & virtude âs aruores, aperta as nuuens, & soe causar trouões & ser fulminoso. Cõ este vento choue em Africa (como escreue Aristoteles.) Quando este correr quer Plinio que nam arem, nem derramem semente algũa na terra.

¶ Estes tres ventos que auemos dito sam chamados Septentrionaes, & soem pola mayor parte fazer o dia claro & sereno. Sam frios & secos, endurecem os corpos, cerram os poros, alimpam os humores, fazem os espiritos & scntidos mais puros & delgados, ajudaõ muito a digestam, confortaõ a virtude retentiua, tiraõ & afugentaõ a peste, empecem aos Ethycos, mayormente o cerco q̃ restinge o pulmaõ. Estes gastaõ as flores das aruores, & soe queimar as vinhas.

¶ Subsolano he hum vento q̃ nace â parte oriental, equinoctial. Chamaraõlhe os Gregos Apeliotes: os do mar de Leuante lhe chamaõ Leuante: os do Oceano lhe chamão Leste. He quente & secco temperadamente.

¶ Cecias

¶ Cecias corre da parte Oriental æstiual. Beda escreue chamarse Vulturno. Em cõtrario he Plinio, que diz que Vulturno corre da parte Oriental Brumal, & chamase por outro nome Euro, & no lib. 18. diz em contra de Vulturno, correr o vento Choro. Outros chamarão a este vento Helesponto, porque corria daquella parte dõde era o Helesponto. He vento quente, desseca todas todas as cousas, por ser sua secura excessiua, & sua quentura he algũ tanto remissa, por chegarse ao Septentrião. Lucrecio o chama Altitonans, polo efeito que soe causar no ar, gerando os trouões: os Leuantiscos lhe chamão Grego Leuante: & os do mar Oceano Lesnordeste.

¶ Euro he hum vento que corre do Oriente brumal. Chamãolhe os Latinos Vulturno, como escreue Plinio: & os Gregos lhe chamão Euro: os Leuantiscos Xaloque Leuante: os do mar oceano lhe chamão Lessueste. He quente excessiuamente, & remissamente seco. Soe congregar nuuens.

¶ Estes tres vẽtos de que temos falado, sam chamados Orientaes. Sam bõs & saõs, mayormente qũando correm à alua do dia, ainda que parecem alterar algum tanto os corpos. O Austro corre do angulo do meyo dia: os Gregos lhe chamarão

marão Notho de Nothis, que quer dizer humor, polas chuuas & humidades que causa, segundo escreue Aulo Gelio. Chamaõlhe os Leuãtiscos Mediojorno: os do mar Oceano Sur, & algũs lhe soem chamar Vendaual. He quente & humido, fulminoso, gera nuuens & chuueiros, condensa o ar, causa chuuas, saluo em Africa, que causa serenidade. Soe ser pestilencial, como escreue santo Isidoro.

¶ Euro Austro (a quem os Gregos chamarão Euronotho) nace da parte dereita do Austro. Chamãolhe os Leuantiscos Medio jorno Xaloque: os do mar Oceano Surfueste: outros lhe chamão Austro Siroco. He quente & humedo, congrega nuués, & soe causar chuuas. A este chamáram algũs dos antigos Phenix, porque corria da parte de Phenicia.

¶ Austro Africo nace á parte esquerda do Austro: os Gregos lhe chamarão Libanoto, por ser entre o Africo, a quem chamarão Lybs, & o Austro a quem dixerão Notho. Chamaõlhe os Leuantiscos Medio Jorno Lebecho: outros lhe dizem Austro Gabino. Chamaõlhe os do mar Oceano Surfudoeste. He quente remissamente, & excessiuamente humido. He vento danoso & enfermo.

¶ Estes

¶ Estes tres ventos sobreditos se chamão Meridionaes. Sam danosos: abrem os poros do corpo: & mouem os humores interiores, a cuja causa se fazem os corpos pesados: gastão & consumem a quentura: gerão muitas infirmidades, & sam pestilenciaes.

¶ Fauonio he hum vento que nace do Ponente æquinoctial (como escreue Plinio.) Chamouse Fauonio à fouendo, segundo Polidoro: porque parece recrear, & ter virtude generatiua. Chamaróllhe os Gregos Zephiro, como se dixessemos vento q̃ traz vida: os Leuantiscos lhe chamão Ponente: os do mar Occeano lhe chamão Hueste. Sua natureza segundo escreue S. Thomas sobre os Metheoros, he fria & humeda: faz produzir as flores, resolue as neues & geadas: he como origem de flores, & eruas, tendo certa têperança. Quando este corre, escreue Plinio poderse bẽ semear, & enxerir aruores, cauar vinhas & podalas, & as oliueiras folgão muito cõ elle.

¶ Aphrico nace de Occidente Brumal, como escreue Plinio: os Gregos lhe chamarão Libis: os Leuantiscos Ponente, Lebecho: os do mar Occeano lhe chamarão Hueste sudoest. Algũs lhe chamão Garbino. He frio temperadamente, & excessiuamente humido, & chuuoso, & tempestuoso,

pestuoso, & soe muitas vezes causar tempestades, trouões, & relampagos.

¶ Chorus nasce do Ponente æstiual. Chamarão lhe os Gregos Argestes: outros lhe chamarão Scirona, outros Olympia. Horatio lhe chamou Iapix, porque com este vento desde hum Promontorio de Apulia, chamado Iapigio, ou Salentino, que agora chamão Cabo de santa Maria, nauegauão pera Egypto, & com este se escapou Cleopatra da batalha maritima, & foy fogindo a Egypto, como o traz Aulogelio allegãdo a Virgilio. Este vento he chamado dos Leuantiscos Ponente mestral: os do mar Oceano lhe chamarão Huestnoroest: he moderadamente humedo, & excessiuamente frio: he hum vento perniciosissimo, & pestilencial. No Oriente dizem algũs causar chuueiros, & na India causar serenidade. Estes tres ventos sobreditos sam chamados Occidentaes: os quaes quando correm sam mais sãos à noite q̃ pola menhaã. Mas muitas vezes soẽ ser nociuos, mayormẽte o Choro, ou Calabres, que soe ser pestilencial, & gerar catarros. Entre todos os vẽtos que auemos dito, os mais saõs sam Aquilo, & Subsolano: os mais danosos sam Choro ou Calabres, & o Austral: & he mui importante saber as qualidades destes vẽtos, para eleger

os

os homens, as habitaçõ es, & os apoſentos pera ſeu viuer, & aſſi manda muito aduertir Vitruuio em a Architectura, o ſitio & poſtura das caſas, pouos, & lugares, que eſtem poſtas, & traçadas em maneira que recebão bons & ſaudaueis ventos: porque he grande parte de ſer hum apoſento, ou hũa cidade ſaã, ou enferma, os bons, ou maos ares que recebe. Exemplo diſto nos da Vitruuio no liuro primeiro capitulo ſeis, donde eſcreue falando no ſitio que tinha a cidade de Mithilena, que he em hũa das ilhas do Archipelago junto a Aſia, diz ſer eſte lugar magnifica, & ſumptuoſamente laurado, mas imprudentemente ſituado, porque todas as vezes que corria vento auſtral, adoecião os homens, & quando corria o vento Choro logo auia catharros na gẽte do pouo, & no liuro ſetimo eſcreue o meſmo Vitruuio a conſideraçaõ que ſe deue ter, em os edificios particulares, & a que vẽtos ſe deuem ſituar pera que ſejão mais ſãos: & poſto caſo que ſe tenha conſideração na edificaçaõ à regiaõ donde eſtamos, porque de outra calidade he Egypto, & de outra forma ſe ha de edificar em Italia, & de outra em Pontho, & de outra maneira em Eſpanha: mas deueſe aduertir aos ares mais ſãos que correm na tal região: porque naõ todos os ventos

em diuersas regiões guardão as mesmas calidades, segundo q̃ he o vento. Aquilo que na Africa choue cõ elle, & aqui nesta terra de Portugal causa serenidade, & o Austro q̃ aqui causa chuua, em Africa causa serenidade: por maneira q̃ conforme â regiã, assi se fação os edificios, & se atẽte aos bõs ares: & porque eu escreui para minha terra e patria, pareceome dar aqui auiso dealgũas cousas dignas de saber, segundo q̃ muitas dellas tenho notado, & se acharão pollos autores apontadas, que sam as seguintes.

¶ As liurarias & escriptorios tenhão a porta, & lume ao Oriente, & desta maneira estarão sempre limpos de traça, & mofo.

¶ Os dormitorios, & aposentos pera dormir tenhão sua luz ao Oriente porq̃ nos tais lugares he necessaria a luz da manhãa, & tambem porq̃ sejão limpos & saõs.

¶ As couas & celeiros pera guardar o trigo, olhem ao septentrião ou pera donde vem o Nordeste, & nos tais lugares se cõseuara muito mais tempo, que olhando a outras partes.

¶ As adegas & lugares de vinho tenhão a luz ao septentrião, pera que sempre estem frias.

¶ O azeite teloão em lugar q̃ olhe ao meo dia ou região quente.

¶ As

¶ As frutas q̃ se ouuerem de guardar, como vuas maçãs, romaãs, & outras semelhãtes, colherseão no mingoante da Lua, sobre a tarde, com que não aja chouido sobrelas & o lugar dõde se guardarẽ tenha a luz ao septẽtrião, porque esta parte em nenhum tempo recebe mudança, mas sempre estâ firme, perpetua & immudauel, & isto vai muito, porq̃ como diz o Phylosopho, cada cousa se cõserua muy bem, no lugar & tempo q̃ lhe he natural & semelhãte, & não em lugar nem em tempo que lhe he contrario: & isto baste por agora dos ventos.

(.s.)